

ne *Matrona Santa Anna, e das Dores da Mãe de Deos na dor da sua Soledade*. Lisboa por Miguel Rodrigues. 1730. 4.

Diario para os dias de S. Antonio. 24. consta das licenças fora impresso no anno de 1713. Sahio acrescentado por Manoel Henriques Coutinho. Lisboa por Pedro Ferreira. 1745. 12.

Vida de S. Guilherme Duque de Aquitania ornada de conceitos, e lugares predicaveis. M. S. Estava prompto para a impressão.

MANOEL DE GOUVEA DE FIGUEIREDO, Presbytero, e domestico da Casa do Illustrissimo Primaz, e Arcebispo de Braga D. Luiz de Sousa, ornado de igual litteratura, que inculpavel procedimento. Acompanhando a esta grande Prelado na Embaixada, que fez a Roma por nomeação del Rey D. Pedro II. no anno de 1675. se restituhio ao Reyno em 1682. Escreveo

Itinerario da Jornada do Arcebispo de Braga D. Luiz de Sousa, desde Braga a Roma, e de Roma a Portugal. fol. M. S. Conserva-se na Livraria dos Padres Theatinos desta Corte.

MANOEL DE GOUVEA TEIXEIRA, naceo em a Cidade de Viseu a 7. de Mayo de 1650. onde teve por Pays a André Rodrigues de Gouvea, e Isabel Teixeira. Estudou Jurisprudencia Cesarea em a Universidade de Coimbra, e recebido o gráo de Bacharel nesta faculdade exercitou o officio de Patrono de Causas Forenses na sua patria pelo largo espaço de 50. annos, com tanta fama da sua litteratura, que vierão de varias terras de Castella muitos litigantes, para que patrocinasse as suas causas. Falleceo a 7. de Mayo de 1733. com 83. annos de idade. Compoz

Pratica Judicial util, e necessaria para todo o Juiz, e Advogado sentenciar, e patrocinar qualquer causa até a ultima instancia, e sentença. 4. M. S.

Notas aos 5. livros da Ordenação do Reino. fol. M. S.

Peculio de Direito Civil. e Canonico por ordem Alfabetica. fol. 2. Tom. M. S. Todas estas obras conservava seu filho Gonçalo Mendes da Costa, Bacharel formado em

Canones, e Advogado na Cidade de Viseu.

MANOEL DE GOUVEA DE VASCONCELLOS, igualmente nobre por ascendencia, como famoso pelo furor Poetico com que immortalizou o seu nome em o Parnaso merecendo os aplausos dos mais celebres Poetas do seu tempo, como eraõ Manoel de Galhegos, e Jacinto Cordeiro; aquelle no *Templo da Memoria Cant.* 4. Estanc. 174.

Se o Parnaso ó scientifico Gouvea

Vos offerece já Lyra canora;

Soay no Tejo Metrica Serea,

Exercitay vosso talento agora;

Que de Luiza á rara fermosura

Deveis de vosso Cantico a brandura.

e este no *Elog. dos Poet. Lusit.* Estanc. 20.

Si a Manoel de Govea alabar pruevo

Faetonte pruevo a ser en mi locura

Que el sagrado laurel le llama Febo

Quando darfele Apollo más procura.

Solo a llamarte com razon me atrevo

Mierocosmio de sciencias sin ventura,

Y a competir los dos sobre este polo

Bien llevara el laurel su ingenio solo.

De varias obras poeticas, que compoz se podia formar hum volume, e tómente se fizeraõ publicos no *Certame do Conde de Linhares* dous Sonetos, que saõ 53. e 54. Lisboa por Giraldo da Vinha. 1620. 4.

Fr. MANOEL DA GRAÇA, natural da Cidade de Lisboa, e filho de Sebastião Monteiro, e Jeronyma dos Reys. Estudou Musica, e Grammatica em que sahio dextro, e perito, e como tivesse voz suave, e harmoniosa recebeu o habito de Carmelita Calçado no Convento patrio no 1. de Abril de 1643. quando contava doze para treze annos de idade. Depois de servir a Comunidade quatro annos no exercicio de Musico entrou em o Noviciado a 7. de Agosto de 1647. e professou a 8. de Dezembro do anno seguinte. Admitido á cultura das sciencias escolasticas mostrou talento naõ vulgar para as comprehender merecendo, que se lhe desse Patente de Prégador, e Confessor. Sendo subprior do Convento de Setuval começou a exercitar o ministerio concionatorio, e foy tal o aplauso, que conciliou dos ouvintes, que passando a Lisboa se augmentou com excessõ pela disci-

discreção, e elegancia dos conceitos, e palavras com que exornava os seus discursos, representados com magestosa gravidade. Em huma occasião sendo seu ouvinte El Rey D. Affonso VI. se agradou tanto este Principe do Sermaõ, que recitara que o elegeo seu Prégador por Alvará passado a 4. de Abril de 1667. Envejosa a morte do progresso da sua fortuna o arrebatou intempestivamente na idade de 39. annos a 6. de Março de 1670. Hum zeloso da sua memoria compilou hum Tomo de

Sermoens varios, que se conservaõ M. S. na Livraria do Convento do Carmo de Lisboa.

Fr. MANOEL DA GRAÇA, naceo em Lessa Baliado da Ordem Militar de S. Joaõ de Malta, onde teve por Pays a Manoel Rodrigues, e Maria da Conceição. Aprendeo Grammatica na Cidade do Porto em que logo deu a conhecer a viveza do seu engenho. Naõ tendo ainda completos quinze annos recebeu o habito de Carmelita no Real Convento de Lisboa a 22 de Janeiro de 1662. e professou a 14. de Março do anno seguinte. Admettido a Collegial do Collegio de Coimbra, a 12. de Outubro de 1665. estudou as sciencias feveras com applicação, que depois dictou com aplauso merecendo pela sua literatura ser numerado entre os Doutores Theologos da Universidade de Coimbra. A prudencia com que regulava as acçoens, e a afabilidade com que tratava aos domesticos o elevaõ ao lugar de Provincial a 13. de Mayo de 1696. e passando no segundo anno de seu governo a Roma para votar no Capitulo Geral, que se celebrou a 17. de Mayo de 1698 o nomeou o Geral eleito Fr. Carlos Felisberto Barbari Comissario, e Visitador da Provincia Portugueza, cujos lugares exercitou dous annos em os quaes foy nomeado pelo Geral Fr. Pedro Thomaz Sanches em 7. de Dezembro de 1710. Reformador da mesma Provincia. Foy Qualificador do S. Officio, Examinador do Priorado do Crato, e dos grandes Prégadores do seu tempo. Falleceo em o Convento de Lisboa a 8. de Março de 1718. quando contava 71. annos de idade, e naõ 73. como está no seu epitafio, e 56. de Religiaõ. Jaz sepultado no cemiterio, com este epitafio.

Tom. III.

Aqui jaz o M. R. P. M. Fr. Manoel da Graça, Doutor pela Universidade de Coimbra, insigne nas letras divinas, Qualificador do S. Officio, Examinador do Priorado do Crato, Provincial que foy desta Provincia, e nella Commissario Geral, Visitador, e Reformador. Falleceo de 73. annos, em oito de Março de 1718.

Delle faz larga memoria Fr. Manoel de Sá Mem. *Hist. dos Escrit. do Carm. da Prov. de Portug.* cap. 79. Dos seus Sermoens de que se poderaõ formar muitos volumes se fizeraõ publicos os seguintes.

Sermaõ de N. S. das Neves no Convento de Chellas. Coimbra por Manoel Dias, Impressor da Universidade. 1670. 4.

Sermaõ de S. Bernardo em Coimbra. Coimbra pelo dito Impressor 1671. 4.

Sermaõ dos Reys no Convento das Religiosas de S. Bernardo de Coimbra. Coimbra, por Manoel Dias, Impressor da Universidade. 1673. 4.

Sermaõ de S. André Apostolo na Igreja de S. Pedro de Coimbra. ibi. pelo dito Impressor. 1673. 4.

Sermaõ de S. Lourenço, prégado em Coimbra. ibi por Jozé Ferreira. 1673. 4.

Sermaõ de S. Joaõ Evangelista, no Convento das Carmelitas de Tentugal. Coimbra pela Viuva de Manoel Carvalho. 1675. 4.

Fr. MANOEL DA GRAÇA, naceo em Lisboa, e na Parochia de S. Miguel recebeu a graça bautismal a 27. de Novembro de 1644. Na florente idade de dezoito annos, deixando a patria recebeu o habito Carmelitano no Convento de S. Luiz do Estado do Maranhão, a 28. de Março de 1662. e professou solemnemente no 1. de Abril do anno seguinte. Incorporou-se na Provincia de Portugal a 11. de Mayo de 1683. onde foy Confessor das Religiosas do Convento da Esperança de Béja. Voltando ao Maranhão no anno de 1707. assistio por algum tempo nesta Vigairaria, donde partio para o Convento da Bahia, e nella falléceo a 17. de Novembro de 1720. quando contava 76. annos de idade, e 58. de Religiaõ. Foy muito perito nos ritos, e ceremonias Ecclesiasticas escrevendo

Colleção de Officios de Santos dos Arcebispos de Lisboa, e Evora, e do Bispado

Nn ii

de

de Coimbra com suas explicaçoens. Lisboa, por Manoel Lopes Ferreira. 1707. 4.

Escola Uuiversal das Rubricas, e Decretos sobre o Officio Divino com as direçoens mais importantes, e necessarias para a factura do Kalendario annual da Religião Carmelitana, e de seus Terceiros, e Confrades na Provincia de Portugal, e suas Vigairarias conforme os Breviarios da Ordem, e Romano. Parte 1. e 2. Feita em o anno de 1714.

Kalendario perpetuo do Officio Divino, e suas Missas para os Terceiros, e Confrades de N. S. do Monte do Carmo extra chorus conforme o Rito Romano em o Reino de Portugal, e suas conquistas.

Direcção perpetua Universal communicada pelo computo Gregoriano, exordio facil, e breve para a factura do Directorio Geral do Officio Divino Carmelitano em o Reyno de Portugal com os particulares Officios nos Conventos da Provincia. Offerecido no anno de 1717. ao Mestre Fr. Luiz do Rosario, Prior do Convento de Lisboa. Todos estes quatro volumes M. S. se conservaõ na Livraria deste Convento.

Fr. MANOEL DA GRAÇA, natural de Lisboa, donde passando á India Oriental professou o instituto Serafico na Provincia de S. Thomé, na qual dictou as sciencias escolasticas, que o fizeraõ digno de ser Qualificador do Santo Officio, e Examinador Synodal do Arcebispado de Goa. Tinha prompto para a Impressão no anno de 1731.

Traçtaçtus de Censuris in communi, & particulari; & de Censuris reservatis in Bulla Cœnæ. fol. M. S.

Resolutiones Morales pro utroque foro. fol. M. S.

Faz delle menção Fr. Joan. à D. Ant. Bib. Francisc. Tom. 1. pag. 330. col. 1.

Fr. MANOEL GRACEZ, naceo na Cidade do Porto a 4. de Outubro de 1686. sendo filho de João Nunes Gracez, e Marianna Ferreira Gracez. Estudou Grammatica no Collegio dos Meninos Orfãos da sua patria, como Porcionista donde foy admittido á Illustre Religião da SS. Trindade, recebendo o habito no Convento de Lisboa, a 29. de Setembro de 1705. No

Collegio de Coimbra foy discipulo na Filosofia do Mestre Fr. Paulo de Almeida, e na Theologia, do Mestre Fr. João Tavares dos quaes se faz menção nesta Bibliotheca. Foy Vigario do Convento da Louzã, que reedificou no segundo trienio em que foy eleito, e Ministro do Convento de Santarem. Publicou

Sermaõ da Canonização de S. Luiz Gonzaga, e S. Stanislaõ Koska, prégado no segundo dia do seu solemne Triduo com que o Religiosissimo Collegio da Companhia de Jesus da Cidade de Bragança a aplaudio em 21. de Junho de 1727. Coimbra na Officina do Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus. 1729. 4.

MANOEL GUEDES ESCACACHE. NA, natural da Villa da Arrifana de Sousa do Bispado do Porto, sendo filho de Nicolao Fernandes, e Maria Guedes. Applicou-se na Universidade de Coimbra ao estudo da Medicina em que sahio taõ eminente, que ocupou na mesma Universidade varias Cadeiras, como foraõ a de Cirurgia em 16. de Julho de 1650. do Methodo a 30. de Junho de 1656. da Anatomia, em 30. de Setembro de 1659. e a de Vespora, em 8. de Abril de 1662. Compoz em verso Portuguez

Officio da Purissima Conceição da Virgem Maria N. S. concebida sem macula de peccado original, muito aceito á mesma Senhora, como ella o revelou a seu grande servo, e devoto o Irmaõ Affonso Rodrigues da Companhia de Jesus Segoviano de Nação aparecendolhe antes da sua morte, e dizendolhe que o deixasse escrito, que assim era servida, para que seus devotos tambem rezassem. Lisboa por Antonio Alvares, Impressor delRey. 1650. 24.

Commentaria super libros Galeni de naturalibus Facultatibus, & super lib. 2. de Arte curativa ad Glauconem, & super libros de Temperamentis, & differentiis februm.

Delle faz memoria entre os celebres filhos da Arrifana o P. Antonio Carvalho da Costa, *Coreog. Portug.* Tom. 1. p. 385.

Fr. MANOEL GUILHERME, naceo em Lisboa a 25. de Novembro de 1658 devendo á virtuosa educação de seus Pays

Nico-

Nicolao Guilherme, e Anna Ayque, deixar o mundo, quando contava 18. annos de idade, e buscar o Claustro da Illustrissima Ordem dos Prégadores, cujo Instituto professou em o Convento de Azeitão a 25 de Abril de 1676. Aprendeo Filosofia no Convento de Évora dictada por Fr. Manoel de Santo Agostinho Deputado da Inquisição de Lisboa, e hum dos mais celebres Letrados do seu tempo, e Theologia em o Collegio de Santo Thomaz de Coimbra onde foy Collegial. Como o genio o inclinasse mais para o pulpito, que para a Cadeira preferio o exercicio concionatorio ao Cathedratico. Nomeado Prégador Geral, e sendo Presentado obteve a Cadeira de Theologia Moral no Real Collegio de Nossa Senhora da Escada situado perto do Convento de S. Domingos desta Corte onde se instruem os Clerigos para Parochos, e Confessores. Pelo largo espaço de quarenta annos prégou na Capella Real, e nos mais authorizados pulpitos de Lisboa com geral aceitação dos ouvintes. Das esmólas adquiridas pelos seus Sermões, e com o lucro de alguns livros, que imprimio, dispendeo em obsequio da sua Religião mais de cem mil cruzados parecendo incrível, que hum Religioso pobre possesse fazer taõ copioso dispendio. Ornou o Altar mór com seis Estatuas de prata de seis Santos da Ordem Dominicana, e dous grandes resplandores para as cabeças dos dous Patriarchas S. Domingos, e S. Francisco. Do mesmo metal mandou fazer hum estante capaz de sustentar nas quatro partes della os livros do Choro, e outra pequena, em que se cantaõ as liçoens, e hum catoula. Mandou azulejar o Dormitorio grande, fazer a escada de pedra que de ce para o Dormitorio inferior; pintar de brutesco os tectos da casa da Portaria, e do Antecoro, e renovar com pinturas, e talha dourada a Igreja de Nossa Senhora da Escada. A toda esta sagrada liberalidade excedeo a Livraria, que he a mayor, que tem Casa Religiosa, a qual ocupa duas casas huma pequena. que guarda os livros M.S. e outra muito espaçosa cercada de duas ordens de Estantes humas superiores ás outras primorosamente fabricadas, e cheyas de livros de todas as Artes, e Sciencias encadernados todos em pasta dourada. Para au-

gmento annual desta Livraria, comprou hum juro de trezentos e sincoenta, e quatro mil reis, dos quaes duzentos e vinte, e nove deputou para augmento, e conservação dos livros: quarenta mil reis para o Bibliothecario, vinte e sinco para hum leigo que lhe assistisse, e sessenta mil á Comunidade para o sustento de ambos. Comprou outro juro no Conselho Ultramarino, de duzentos e quarenta mil reis, cujo producto se empregaria no ornato da Capella mór. *Ex quibus constat religiosissimum hunc virum confecisse opera immortalitate digna tot numero ut ea vix creditura sit posteritas.* Com estas palavras finaliza o Elogio, que dedicou á sua memoria relatando quanto fora benefico para a sua Religião o R. P. D. Manoel Caetano de Sousa, Clerigo Regular Pro-Commisario da Bulla da Cruzada, e Censor da Academia Real na sua obra. *Expedit. Hisp. S. Jacobi. Tom. 2. p. 1241. §. 2856.* Foy Qualificador do Santo Officio, Examinador Synodal do Arcebispado de Lisboa, e do Tribunal da Mesa da Consciencia, e Ordens, e das Igrejas do Padroado. Nos ultimos annos se occupou na composição de livros asceticos com que dirigio muitas almas ao caminho da perfeição. Falleceo piamente no Convento de Lisboa a 16. de Agosto de 1730. quando contava 72. annos de idade, e 54. de Religião. Compoz

Sermaõ do invicto Martyr, e Protecõr da Fé S. Pedro Martyr. Lisboa, por Miguel Manescal, Impressor do Santo Officio 1686. 4.

Sermaõ das Quarenta Horas, prégado no Real Convento de S. Domingos de Lisboa, em 24. de Fevereiro de 1686. Lisboa, por Miguel Deslandes. 1687. 4. Sahio na *Lauræ Portugueza* a pag. 112.

Sermaõ na Canonização dos Santos Stanislao Koska, e Luiz Gonzaga, que celebrou a sagrada Companhia de Jesus, na Igreja de S. Roque. Lisboa, por Antonio Pedroso Galraõ. 1727. 4.

Agiologio Dominicano. Vida dos Santos, Beatos, Martyres, e outras pessoas veneraveis da Ordem dos Prégadores por todos os dias do anno, Tom. 1. que comprehende os mezes de Janeiro, Fevereiro, e Março. Lisboa, por Antonio Pedroso Galraõ 1709. fol.

Tom. 2. que comprehende os mezes de Abril, Mayo, e Junho. ibi pelo dito Impressor. 1710. fol.

Tom. 3. que comprehende os mezes de Julho, Agosto, e Setembro. ibi pelo dito Impressor. 1710. fol.

Tom. 4. que comprehende os mezes de Outubro, Novembro, e Dezembro. ibi pelo dito Impressor. 1712. fol.

Para complemento desta obra além das noticias, que colheo das Chronicas da Provincia de Portugal, acrescentou outras muitas extrahidas do *Anno Dominicano*, que na lingua Franceza escreveu Fr. Estevão Thomaz Soveges, concorrendo com outras muitas o P. Fr. Manoel de Lima, que juntou do *Diario Dominicano*, escrito na lingua Italiana, por Fr. Domingos Maria Marchese, todos da Ordem dos Prégadores.

Conselheiro fiel, com maximas espirituas para convencer o entendimento, e combater o coração do peccador esquecido. Primeira Parte. Lisboa por Antonio Pedroso Galraõ. 1727. 4.

Segunda Parte. ibi pelo dito Impressor. 1727. 4.

Terceira Parte. ibi pelo dito Impressor. 1728. 4.

Cartas directivas, e doutrinaes repostas de huma Religiosa Capucha, e reformada a outra Freira, que mostrava querer reformarse. Lisboa, por Antonio Pedroso Galraõ. 1730. Sahio com o suposto nome do P. Manoel Velho.

Socorro aos moribundos. Lisboa, na Officina da Musica 1730. 8. com o nome de Manoel Velho.

Cartilha nova, tratado utilissimo, e instrução de huma alma na Doutrina Christã, ordenada á maneira de Dialogo para ensinar aos meninos. Offerecida á Santo Aleixo Protecção das Escólas. Lisboa na Officina Joaquiniana da Musica. 1735. 12. Sahio com o nome de Manoel Velho Algarbienne.

Escada Mystica de Jacob para subir ao Ceo da perfeição. Lisboa, por Paschoal da Sylva 1721. 8. Coimbra, por Jozé Antunes da Sylva 1731. 8. Sahio com o suposto nome do P. Paulo Cardoso, até que depois de varias impressoens se publicou em Lisboa, na Officina Alvarense 1744. 8. com o seu nome, acrescentado de oito reflexo-

ens moraes, por Fr. Jozé da Natividade Dominicano.

Ramilhete espiritual, que offerece aos peitos das Esposas de Christo huma consciencia charitativa. Lisboa, por Antonio Pedroso Galraõ. 1728. 12. Sahio com o nome do P. Paulo Cardoso.

Novena, ou disposição catholica, para celebrar a Festa do Santissimo Sacramento, com outro modo de Novena para se venerar em nove Quintas Feiras o mesmo Senhor Sacramentado. Lisboa, na Officina Real Deflandesiana. 1715. 24.

Tratado da Gotta, que contém o modo seguro, e facil de a curar. Lisboa, por Antonio Pedroso Galraõ. 1714. 8. He tradução da lingua Franceza, em que escreveu este Tratado hum Medico de Amsterdaõ, e o traductor lhe acrescentou muitas receitas tiradas de Monsiur Aignan Medico del Rey Christianissimo, e do *Theouro Apollineo* de Joãõ Vigier.

Fr. MANOEL HOMEM, naceo em Lisboa a 29. de Dezembro de 1599. sendo filho de Athanasio do Amaral Homem, e de sua mulher Catherina Monteiro de Miranda, cuja amavel companhia deixou na idade de quinze annos abraçando o sagrado instituto da preclarissima Ordem de S. Domingos, que solememente professou no Convento patrio em o 1. de Janeiro de 1615. Foy Mestre de Theologia, Examinador das Tres Ordens Militares, e Confessor do Excellentissimo Marquez de Cascaes Alvaro Pires de Castro, a quem acompanhou na Embaixada a Pariz, que no anno de 1644. fez em nome do seu Soberano Dom Joãõ IV. Teve talento politico, e maduro com que zelou os interesses de Portugal contra as violencias de Castella. Falleceo na Convento de Lisboa a 7. de Outubro de 1662. quando contava 63. de idade, e 47. de Religiaõ. Delle se lembraõ *Echard Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 581. col. 2. e Fr. Pedro Monteiro. *Claustr. Dom.* Tom. 3. p. 280. Compoz

Kalendario Quadrienal conforme o estylo da Ordem dos Prégadares. Resolução de algumas duvidas graves pertencentes ao Officio Divino: conferencia rubrical de ambos os Breviarios velho, e novo. Declaração das mysteriosas solemnidades, e Festas do anno

anno como outras muitas curiosidades necessarias para o divino culto. Lisboa, por Paulo Crasbeeck, 1643. 8.

Discrição da jornada, e Embaixada extraordinaria, que fez a França D. Alvaro Pires de Castro, Conde de Monsanto, e Marquez de Cascaes. Pariz, por Joaõ de la Caile. 1644. 4.

Relação segunda das grandezas do Marquez de Cascaes, e de sua chegada á Cidade de Nantes, e assistencia nella até partir para Portugal. Nantes, por Guilherme de Monnier. 1645. 4.

Memoria da disposição das Armas Castellhanas, que injustamente invadirão o Reino de Portugal no anno de 1580. despertadora ao valor Portuguez para não temer; da prudencia, e conselho para ordenar o presente; da prevençãõ, e cautela para dispor o futuro. Lisboa, na Officina Crasbeckiana. 1655. 4.

Resurreiçãõ de Portugal, e morte fatal de Castella. Nantes por Guilherme de Monnier. 4. Sem anno da ediçãõ. Sahio com o affectado nome de Fernão Homem de Figueiredo.

Verdade do Antichristo contra a mentira inventada. Dedicado a Medamoyfelle filha do Duque de Orleans Tio de Luiz XIV. Pariz, e em Lisboa.

Obras M. S.

Thesouro do Santissimo Rosario junto das muitas Indulgencias, graças, e Jubileos, e remissoens de peccados, que são as verdadeiras riquezas concedidas pelos Summos Pontifices da Igreja de Deos, e seus Legados aos Confrades da Virgem nossa Senhora. Modo de rezar o Santissimo Rosario pelos 15. Mystérios, devoçoens singulares dos Nomes Santissimos de Jesu, e Maria com outras novas, e muito poderosas com a Divina Magestade. Dedicado á Serenissima Rainha de Portugal D. Luiza Francisca de Gusmaõ. Estava na sua Bibliotheca.

Allegação de Direito, e politico contra a resolução de não ser conveniente imprimir-se o livro. Desempenho da Divina Promessa. Offerecido á Magestade del Rey nosso Senhor verdadeiro encuberto. 4. Conserva-se na Livraria do Illustrissimo Conde do Redondo.

Defensão Catholica da verdade do Purgatorio contra os cegos Hereges deste tempo. 4.

Socorro Eucharistico, por todas as Almas do Purgatorio da sagrada Communhaõ, que os vivos recebem, e por ellas offerecem a Deos.

Motivos de Portugal divididos em 3. livros, 1. do Direito da Serenissima Casa de Bragança para reinar; o 2. razão de Portugal para desobedecer; o 3. injustiças de Castella para possuir.

Esta obra faz mençãõ Jorge Cardoso Agiol. Lusit. Tom. 2. pag. 507. col. 1. no Comment. de 10. de Abril. Conserva-se na Livraria de S. Domingos de Lisboa.

Desempenho da Divina Promessa, dividido em tres Tratados. 1. encuberto, e descuberto. 2. exame de profecias, e vaticinios. 3. Reposta ao discurso contrario sobre o Rey prometido a Portugal. 4.

Directorio de Confessores, com hum Tratado de Sacramentis in genere.

Apologia pro excellentissima potestate temporali Domini Papæ super universam Ecclesiam. 4.

Eucharistiæ de perfidia triumphus in tres libros tributus. Primus. Auctoritas cum presumptione pugnat. Secundus. Ratio cum superbia bellat. Tertius Miraculum cum cæcitate concreditur. fol.

Fr. MANOEL DA HUMILDADE, chamado no seculo Manoel Duarte Correa filho de Diogo Duarte, e Catharina Maria, naceo em Lisboa, e professou o instituto Serafico no estado de Leigo no Convento de Santa Maria de Enxobregas, cabeça da Provincia dos Algarves a 8. de Fevereiro de 1735. Publicou

Monte de Myrrha destillando suavissima fragancia da devoçãõ para venerar as cinco Chagas de Christo Senhor nosso, e as mesmas cinco Chagas Santissimas impressas no Serafim crucificado S. Francisco. Lisboa, por Francisco da Sylva. 1744. 8.

MANOEL JACOME DE MESQUITA, morador em a Cidade de Goa Capital do Estado Asiatico Portuguez. Impellido do jubilo, com que se solemnizou naquella Cidade, e outras fortalezas do dominio de Portugal a feliz aclamaçãõ del Rey D. Joaõ o IV. escreveu com individuaçãõ, e estylo claro.

Relação do que succedeo na Cidade de Goa, e em

e em todas as mais Cidades, e Fortalezas do Estado da India na felice Aclamação del-Rey D. Joaõ o IV. de Portugal nosso senhor, e juramento do Principe D. Theodosio seu muito amado, e prezado filho conforme a ordem que a huma, e outra cousa deo o Conde de Aveiras Joaõ da Sylva Tello de Menezes Vi-Rey, e Capitão General do mesmo Estado. Goa no Collegio novo de S. Paulo da Companhia de Jesus. 1644. 4. Dedicada ao Principe D. Theodosio.

Fr. MANOEL DA IDANHA NOVA onde naceo a 18. de Outubro de 1678. sendo seus Progenitores Felix Sanches, e Maria de Chaves, ambos das pessoas mais nobres daquella Villa. Na idade da adolescencia recebeu o Serafico habito da reformada Provincia da Soledade no Convento de S. Antonio dos Olivaes de Coimbra a 21. de Agosto de 1696. e professou solemnemente a 22. do dito mez do anno seguinte. Aplicou-se com disvelo ao estudo da Sagrada Theologia assim especulativa, como Moral de cuja applicação produzio as seguintes obras que estão promptas para a impressão.

Pecador contricto 1. Tom. fol.

Pecador confessado 2. e 3. Tom. fol.

Pecador satisfeito 4. Tom. fol.

Pecador penitente. fol. 4. Tom. Consta dos sete vicios capitaes, e suas virtudes contrarias.

Compendio Medicinal, ou Collecção de diversos remedios para conservação da vida, e saude. 4.

Fr. MANOEL IGNACIO COUTINHO, natural de Lisboa onde teve por Pays a Joaõ da Fonseca Coutinho, e D. Antonia Marcellina. Entre as Sagradas Familias elegio quando contava poucos annos de idade, e muitos de madureza a Religião Carmelitana recebendo o habito no Convento patrio a 10. de Abril de 1718. e professando solemnemente a 2. de Mayo do anno seguinte. Nos estudos escolasticos se distinguio dos seus Condiscipulos com tal excessõ, que depois de dictar Filosofia, e Theologia, em os Collegios de Coimbra, e Evora, foy laureado com a borla doutoral pela Universidade de Coimbra. Foy Prior do Convento de Evora, e Confessor das Religiosas dos Conventos de Lagos, e de Béja. Compoz

Compendium Philosophico-Theologicum pro diverso, & eodem ad Tyrones Baconif-tas utilissimum juxta scripta Doctõris Resoluti Joannis Baconii Philosophorum, & Theologorum sui temporis Principis. Ulyssipone ex Typographia Augustiniana. 1734. 4.

Ars Syllogistica, sive Commentaria in libros Aristotelis de Interpretatione Priori, & Posteriori Resolutione, Topicis, & Elenchis. Ulyssipone apud Antonium Pedroso Galraõ. 1735. 4.

Integer Philophiæ cursus juxta inconcussam singularemque doctrinam Joannis Baconii Doctõris Resoluti Tomus primus. Ulyssipone Typis Michaelis Rodrigues. 1750. Contém os Proemiaes da Logica.

Tomus 2. ibi per eundem Typog. eodem anno. Comprehende o 1. e 2. livro da Physica de Aristoteles.

Systema quaquaversum Aristotelicum de formis materialibus tam substantialibus, quam Accidentalibus. Cum appendice pro Accidentibus Eucharisticis. Está na Impressão.

Sermaõ do grande, e incomparavel Patriarcha S. Elias pregado no Real Convento de N. S. do Carmo de Lisboa aos 20. do mez de Julho de 1738. Lisboa, pelos herdeiros de Antonio Pedroso Galraõ. 1739. 4.

Fr. MANOEL DE S. JERONYMO, sahio do ventre materno em Lisboa a 2. de Agosto de 1702. depois de ter sahido morto outro irmaõ, e como naõ excedesse a estatura de palmo e meyo foy logo bautizado. Teve por Pays a Antonio Garcia, e Maria Correa que o educaraõ com taõ santos documentos, que desprezando o mundo se recolheo na Religião de S. Jeronymo recebendo o habito no Convento de Penha-Longa a 8. de Fevereiro de 1721. e professando a 9 do dito mez do anno seguinte. O engenho feliz de que o dotara a natureza para as letras amenas, e severas se admirou por muitas vezes principalmente quando foy laureado Doutor Theologo na Universidade de Coimbra a 25. de Julho de 1731. e dictou Filosofia no Real Mosteiro de Santa Marinha da Costa presidindo a quatro Conclusõens de todo o dia em verso Latino. Duas de Logica em verso heroico; humas de toda a Physica em Elegia, e no ter-

ceiro

ceiro anno 60. Problemas de toda a Filosofia em verso tirada de cada Problema huma reflexão expressada em hum Epigramma com o conceito deduzido dos Problemas. Foraõ dedicadas a Santa Thereza, cuja vida refere na Dedicatoria em 60. Dyfticos com alluzaõ aos Problemas, ou conceitos dos Epigrammas por sua ordem. Este acto se fez mais plausivel por lhe argumentar taõbem em verso o Doutor Manoel Lopes, Medico na Villa de Guimaraens cujo argumento repetio negando, concedendo, e distinguindo em verso sem faltar á certeza do metro, e ao estylo escholastico. Ao tempo que estava dictando Theologia ouviu hum Sermaõ de Fr. Jozé de S. Joaõ celebre Missionario do Seminario de N. S. dos Anjos de Brancanes, e de tal modo ficou penetrado das vozes daquelle apostolico varraõ que resolveo abraçar aquelle instituto como taõ conducente para a salvaçaõ. Alcançada faculdade do Pontifice Clemente XII. se passou para o Seminario de Brancanes no 1. de Novembro de 1735. e professou no anno seguinte, onde exercitou com fervor os ministerios de Missionario Apostolico; porém como tivesse a compleiçaõ debil para tolerar taõ laboriosa vida recolhendo-se de huma Missaõ ao Seminario adoeceo gravemente de hum pé que molestara na jornada, de que se seguiu abrirem-se sinco chagas profundas, que lhe deraõ causa bastante para exercitar o seu soffrimento até que piamente acabou a vida a 2. de Dezembro de 1746. quando contava 44. annos de idade. Compoz.

Clara, & brevis notitia Seminarii Dominae nostrae Angelorum vulgo de Brancanes in Villa Cetobricæ. Ulyssipone apud Ignatium Rodrigues. 1745. 4. Sahio sem o seu nome.

Armas da razão contra a semrazão do peccado, tiradas da Fortaleza da verdade. 2. Tomos. Constava dos seus Sermoens, que nas Missõens prégava os quaes vimos M.S.

Clavis Sacrae Scripturae. Tratava da intelligencia de muitos lugares da Escritura difficultosos.

Regra de S. Francisco em verso heroico latino.

Litania Lauretana. Cada titulo hum anagramma, e a cada anagramma hum epigramma. Compoz esta obra na ultima en-
Tom. III.

fermidade, como tambem 8. *Decimas*, e hum *Soneto* Portuguezes a Christo Crucificado.

Fr. MANOEL DE JESUS, chamado no seculo Manoel Rodrigues, natural de Lisboa, e filho de Braz Cordeiro, e Thereza Nunes. No Convento de N. Senhora dos Remedios da sua patria recebeu o habitito de Carmelita Descalço a 23. de Janeiro de 1613. e professou solememente a 2. de Fevereiro do anno seguinte. Passou ao Reyno da Persia onde depois de obrar acçoens em obsequio de Deos, e salvaçaõ das almas falleceo com summa piedade. Compoz

Progressos da Ordem na Persia, e no Oriente. M. S. Desta obra, como do Author fazem mençaõ Fr. Manoel de S. Jeron. Hist. Gen. de Reform. de los Descals. de N. S. del Carmen. Tom. 6. p. 767, n. 65. Fr. Martial à S. Joan. Baptist. Bib. Script. Carm. Excalc. p. 153. e o addicionador da Bib. Orient. de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 4. fol. 543. vers. no Appendix.

Fr. MANOEL DE JESUS, natural da Villa de Setuval, e Religioso da Ordem de S. Joaõ de Deos. Compoz conforme escreve Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug. M. S.*

Vida de S. Joaõ de Deos. M. S.

Fr. MANOEL DE JESUS, natural da Villa de Condeixa do Bispado de Coimbra Religioso da Ordem da Santissima Trindade cujo instituto professou no Convento de Santarem a 2. de Abril de 1686. onde foy Lente de Theologia, Reitor de Alvito, Secretario da Provincia, Mestre dos Novicos, e Examinador das Tres Ordens Militares. Assistio alguns annos em Roma, e Pariz por cuja causa tinha boa intelligencia das linguas Italiana, e Franceza. Falleceo no Convento de Lisboa a 6. de Junho de 1736. Compoz

Laberintho curioso, e enredo Universal, historico ideado, e traduzido no idioma Portuguez das Taboas Chronologicas do Abba de Langlet de Frenoy dividido em 2. Tom. fol. Nesta obra se comprehende toda a Historia Univerfal desde a Criaçaõ do mundo até o tempo presente, offerecida á Ex-
Oo *cellen-*

cellentissima Senhora D. Anna de Lorena, Camareira mór da Serenissima Princeza do Brasil.

Avisos muy necessarios para conseguir huma boa morte. 4. M. S.

Conservaõ-se estas obras na Livraria do Convento da Trindade de Lisboa.

Fr. MANOEL DA ILHA, natural de Britiandos junto de Ponte de Lima em a Provincia de Entre Douro, e Minho, Religioso da Provincia Capucha de Santo Antonio, onde depois de se distinguir dos seus domesticos nas sciencias escolasticas, foy Guardiaõ do Convento de Lisboa, e Definidor. Como era muito perito em as noticias da Ordem Serafica escreveu por ordem do Geral Frey Benigno de Genova.

D. Antonii Provinciæ Portugalliæ enarratio, seu relatio numeri domorum, que in illa sunt, nec non aliarum rerum narrationis dignarum. fol. M. S. O original se conserva como vimos na Livraria do Convento de Lisboa, e serve de Supplemento ao que deixou por escrever desta Provincia Fr. Francisco Gonzaga de *Origin. Seraph. Relig.* a pag. 1153. e seguinte. No fim tem este tratado.

De controversia, & lite quam hostis generis humani excitavit inter nostros Fratres Minores, & Patres Santissimæ Societatis Jesu circa doctrinam, & pagos præfecturæ Paraibæ Brasiliæ Regionis. fol.

Falleceo no Convento de Lisboa a 23. de Novembro de 1637. do qual como da obra, que compoz da tua Provincia fazem memoria Wadingo de *Script. Ord. Min.* p. 106. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 268. col. 2. Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 312. col. 1. no Comment. de 18. de Mayo. letr. D. e Fr. Joan. a D. Ant. *Bib. Francisc.* Tom. 1. pag. 331. col. 1.

MANOEL JOAM PEREIRA, natural da Villa de Aveiro do Bispado de Coimbra, e filho de Antonio Joaõ, e Maria Antonia. Estudou Direito Cesareo em que recebeu o grao de Bacharel, e foy muito erudito na Historia, e elegante na Poesia compondo hum livro de diversos metros, que intitidou

Castalia. M. S.

Da obra, e do Author se lembra Antonio Carvalho da Costa *Corog. Portug.* Tom. 2. p. 123.

MANOEL JORGE, natural da Cidade de Evora em cuja Cathedral recebeu a primeira graça a 11. de Novembro de 1668 sendo filho de Faustino Jorge, e Margarida Luiz. Entrou na Congregaçaõ da Tomina em o anno de 1684. onde assistio alguns annos com o seu Fundador o P. Manoel de Jesus Maria, que falleceo a 28 de Novembro de 1720. e foy sepultado no Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa ao qual acompanhou na jornada que fez a Roma para alcançar confirmaçaõ do seu novo Instituto. Compoz

Vida do V. P. Manoel de Jesus Maria Fundador da Congregaçaõ da Tomina. M. S. Estava prompta para a impressaõ.

MANOEL JORGE DE FARIA, natural da Villa de Ferreira da Provincia Translagana filho de Domingos da Costa, e Juliana Jorge. He Boticario aprovado, Visitador, e Examinador da mesma Arte. Tem prompto para a Impressaõ.

Theorica Pharmaceutica. 4.

MANOEL JORGE HENRIQUES, natural da Villa de Santarem, e Vigario da Parochial Igreja do Salvador da sua patria, onde apacentou as suas ovelhas com solida doutrina sendo muito douto na Theologia Moral, deixando escrito

De Matrimonii Sacramento. M. S.

Fr. MANOEL DE S. JOZE, natural de Lisboa filho de Roque Montez, e Anna Monteiro Erimita de Santo Agostinho, cujo instituto professou no Convento patrio de N. Senhora da Graça a 12 de Junho de 1633. onde floreceo com enveja dos seus condiscipulos nas sciencias escolasticas até jubilar no magisterio dellas. Foy excelente humanista, e discretissimo Poeta de cuja veyta ainda se conservaõ elegantes monumentos merecendo entre todos a primazia aquelle canto heroico que consta de 135. oitavas intitulado

Saudades de Lidia, e Armido.
Começa

Era tempo, em que pallido retrata

Seus

Seus ardores o Sol na Thetis fria, &c. Sahio impresso no Tom. 1. da *Fenix renascida, ou obras poeticas dos mayores engenheiros Portuguezes.* Lisboa, por Jozé Lopes Ferreira 1716. 8. de pag. 32. até 37.

Depois de ser Prior do Convento da Cidade de Angra Capital da Ilha da Madeira se ausentou para Madrid no anno de 1655. onde foy Prégador de Felipe IV. e nesta Corte falleceo. Deixou

Sermaõ da Soledade da Mãe de Deos. M. S. he discretissimo.

Tratado do Juramento. Conserva-se na Livraria do Convento de Lisboa.

Fr. MANOEL DE S. JOZÉ, natural da Villa de Aveiro onde teve por Pays a Antonio Gomes, e Joanna Ribeira. Foy admittido á preclarissima Ordem dos Prégadores no Convento patrio a 4. de Abril de 1673. professando solemnemente a 18 do dito mez do anno seguinte no Convento de Santarem. Foy apresentado em Theologia, Prior dos Conventos de Almeirim, Aveiro, e Santarem, Reitor do Collegio de Coimbra, e ultimamente Provincial. Delle faz breve memoria Fr. Pedro Monteiro. *Clauft. Dom.* Tom. 3. pag. 281. Dos muitos Sermoens, que com aplauso prégou em diversas partes se fizeraõ publicos os seguintes.

Sermaõ das lagrimas da Magdalena prégado na Igreja da Misericordia de Coimbra Coimbra 1697. 4.

Sermaõ em hum desempenho votivo ao SS. Sacramento, prégado no Mosteiro de S. Clara de Villa-Real. Lisboa por Paschoal da Sylva Impressor delRey. 1717. 4.

MANOEL DE S. JOZÉ, nasceo no lugar de Quintães da Villa de Aveiro, e na Igreja do Espirito Santo da dita Villa, recebeu a graça bautismal a 4. de Novembro de 1666. sendo filho de Matheos Joaõ, e Maria Caria. Quando contava dezanove annos de idade recebeu em 15. de Julho de 1685. o habito da Terceira Ordem da Penitencia em a Congregação de Nossa Senhora da Oliveira distante tres quartos de legoa da Cidade do Porto, e como logo desse manifestos indicios das virtudes, que cultivava, foy mandado estudar a Coimbra as sciencias severas nas quaes fez taõ grandes progressos que ordenado de Pres-

Tom. III.

bytero exercitou os Officios da Communnidade com summa integridade, e prudencia sendo duas vezes Ministro della pelo espaço de seis annos. Cheyo de annos, e merecimentos falleceo piamente a 28. de Abril de 1742. Compoz

Armas espirituas de virtudes para hum devoto, que se quizer dar a Deos, e ser soldado de Christo, pelear contra os inimigos do Espirito, nos quaes se poderá exercitar todos os dias da semana, tirando-as por sorte todos os sabbados. Coimbra por Antonio Simoens, Impressor da Universidade 1699. 8.

MANOEL JOZÉ CORREA ALVARENGA, nasceo na augusta Cidade de Braga a 4 de Janeiro de 1717. sendo filho de Francisco Correa, e sua mulher Rosa Maria de Alvarenga. Aprendeo no Collegio patrio de S. Paulo dos Padres Jesuitas Grammatica, e Filosofia de cuja faculdade defendeo com aplauso todas as partes. Estudou Theologia alguns annos no Collegio Bracharense dos Eremitas de Santo Agostinho donde passando á Universidade de Coimbra naõ sómente recebeu o grao de Mestre em Artes, mas a formatura nos sagrados Canones. Desde a adolescencia teve inclinação á Poesia vulgar da qual saõ produccoens as seguintes obras.

Relação dos estragos, que desde o dia 3. de Dezembro até 6. do mesmo mez do presente anno de 1735. infelizmente causou nesta Cidade de Coimbra huma sempre memoranda tempestade. Coimbra no Collegio das Artes da Companhia 1740. 4. Consta de 39 Outavas.

Braga triunfante da Real eleição, e sempre gloriosa posse, que o augustissimo Principe, e Serenissimo Senhor D. Jozé pessoalmente tomou do Arcebispado Primaz das Espanhas em o dia 23 de Julho de 1741. Coimbra na dita Impressão. 1742. fol. Consta de Proza, e dous Cantos heroicos de 100. Outavas cada hum.

Relação das Missoens, que fizeraõ na Cidade de Braga os Padres Fr. Pedro, de Calatayud, e Joaõ de Carvajosa no anno de 1743. M. S. He Proza.

MANOEL JOZÉ DA FONSECA, natural do Lugar de Teixoso termo da Vila

Oo ii

la

la da Covilhá Comarca da Cidade da Guarda, filho de Manoel da Fonseca, e Maria Francisca. Aprendeo a Arte da Cirurgia em que sahio perito publicando para beneficio dos Profellores da mesma Arte.

Exame de Sangradores que em forma de Dialogo ensina aos Mestres o que sòmente devem preguntar, e aos discipulos o que se comprehende na arte de sangrar, resolvendo se as mayores duvidas com termos muito claros, e frases muy vulgares para melhor intelligencia de principiantes, e expondo-se muitos, que ainda se não escreveraõ. Lisboa, na Officina nova. 1745. 8.

Fr. MANOEL DE LACERDA, naceo em Lisboa de Pays illustres chamados Luiz Alvares Pereira, e D. Anna de Magalhaens, cuja ascendencia teve principio na pessoa de Martim Gonsalves de Lacerda Fidalgo illustre de Castella no reinado del-Rey D. Joaõ I., e sua mulher Violante Pereira irmã do grande Condestavel de Portugal D. Nuno Alvares Pereira. Na idade de 26. annos, em que o mundo o lisonjeava com esperanças caducas, se recolheo ao Claustro dos Eremitas de Santo Agostinho do Convento de Lisboa a 21 de Mayo de 1595. Nas sciencias escholasticas fez taes progressos o seu grande talento que recebendo a borla doutoral na Universidade de Coimbra a 24. de Fevereiro de 1611. foy dos insignes ornatos della regentando a Cadeira de Gabriel de que tomou posse a 17. de Fevereiro de 1615. da Cadeira de Durando a 20. de Dezembro de 1617. e ultimamente a Cadeira grande da Escritura a 13. de Mayo de 1633. Foy Provincial eleito no anno de 1628. e Visitador Apostolico da sua Erimitica Familia augmentando a Provincia com dous Conventos. Falleceo piamente em Coimbra a 13. de Novembro de 1634. estando consultado para Arcebispo de Goa quando contava 65. annos de idade, e 39. de Religiaõ. Joaõ Soares de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. E. n. 51.* o intitula *Sacræ Theologiæ egregium professorem Herinc. Comment. ad S. Thom. de Just. & Jure disp. 2. ad quæst. 1. doctissimus, & disp. 1. pro explic. art. eximius.* Fr. Anton. á Purif. de Vir. illustr. Ord. Erimit. D. August. lib. 2. cap. 19. *vir. fuit memoria tenacissima, & agili ultra morem præditus in-*

genio. Cunha de Primat. Brachar. cap. 27. n. 14. D. Thom. de Faria Decad. 1. lib. 9. cap. 8. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. p. 263. col. 1. Fr. Manoel de Figueired. *Flos Sanct. August.* Tom. 4. p. 137. Compoz

Questiones Quodlibeticæ pro Laurea Conimbricensi. Conimbricæ apud Didacum Gomes do Loureiro. 1619. fol. Consta de 10. Quodlibetos

I. Scholastica. De divina voluntate.
II. Positiva. De lacrymis sanctæ Matris Monicæ.

III. Scholastica. De Justitia Divina.
IV. Positiva. De corde magni Patris Augustini.

V. Scholastica. De solemnitate voti, & distincção à simplici.

VI. Positiva. De B. Joannis Sahaguntini Eucharistica Visione.

VII. Scholastica. De Adoratione.

VIII. De corde Sanctæ Claræ Augustiniensis.

IX. Scholastica. De Materia Chrismatibus.

X. Positiva. De mente S. Augustini circa sex dies orbis conditi.

Relectio Theologica de Sacerdotio Christi Domini, & utroque ejus Regno, cum commentario in Orationem Hyeremiæ. Conimbricæ apud Nicolaum Carvalho Academiae Typographum. 1625. 4.

Memorial, e antidoto contra os pòs venenosos, que o demonio inventou, e por seus confederados espalhou em odio da Christandade. Lisboa por Antonio Alvares. 1631. 4. Deu motivo a esta obra a noticia falsa que corria de haver em Milaõ huns pòs, que matavaõ instantaneamente.

Traçtatus de Santissima Eucharistia. Dictado na Universidade Conimbricense no anno de 1611. Conserva-se na Livraria do Convento da Graça.

Fr. MANOEL DO LADO, Religioso Menor da Provincia de S. Thomé da India Oriental, e seu decimo quarto Ministro Provincial depois que foy erecta em Provincia no anno de 1619. muito zeloso de promover a Christandade, e aniquilar a idolatria. Compoz na lingua Oriental conforme escreve Fr. Jacintho de Deos *Vergel. de Plant. e Flor.* cap. 1. pag. 10. e o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de

de Leão. Tom. 1. Tit. 16. col. 528.
Cathecismo. 4. M. S.

Fr. MANOEL LEAL, chamado no seculo Manoel Leal de Barros, naceo na Villa da Arrifana de Sousa do Bispado do Porto onde teve por Pays a Antonio Luiz de Barros, e Anna Leal. Taõ anticipado lhe amanheceo o genio para a Poezia que naõ excedendo a idade de 18. annos compoz hum livro na lingua Castellhana de varios versos dedicado a Mathias Oforio Rangel Sargento mór de Oliveira seu particular amigo, intitulado

Selvas del Souza, e Abriles de Amor.

Inspirado superiormente deixou a casa paterna pelo Convento de Evora dos Erimitas de Santo Agostinho onde professou o seu instituto a 12 de Janeiro de 1642. quando contava 20. de idade. Na Universidade de Bordeaux recebeu a borla doutoral em Theologia, sendo taõ perito em hum e outro Direito, como nas antiguidades da sua Ordem Eremítica, por cuja causa foy Chronista della. Falleceo no Convento de Lisboa a 17. de Novembro de 1691. quando contava 58. annos de idade, e 38 de Religiaõ. Compoz

Noticias da antiga Confraria de N. S. da Graça instituida em o Altar mayor da Igreja de N. S. da Graça de Lisboa da Ordem de S. Agostinho. Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello, Impressor del Rey 1670. 4. & ibi por Joaõ Galraõ 1683. 12.

Chrysol Purificativo em que se apura o Monocato do grande Patriarcha, Doutor, e Principe da Igreja S. Agostinho, e a successaõ continuada da Ordem Eremítica, que instituhio em Africa, e seus discipulos introduziraõ na Provincia Lusitana. Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu 1674. fol.

Antiguidades da Villa de Arrifana sua Patria.

Esta obra faz elle mençaõ no *Chrysol. Purif.* Exam. 6. n. 3. pag. 601. e Jorge Cardoso *Agiolog. Lusit.* Tom. 2. pag. 493. no Comment. de 9. de Abril lit. C. dizendo ser obra de grande estudo em credito da Patria, e de seu Author.

Chronica da Provincia de Portugal Part. 3. M. S. Seguia as duas de seu antecessor Fr. Antonio da Purificaçaõ. Esta obra tambem se lembra no *Crysol. Purif.* Exam.

1. fol. 59. Deixou-a imperfeita, e se conserva na Livraria do Convento de Lisboa.

MANOEL DE LEAM, natural da Cidade de Leiria, muito perito nas letras humanas, Mythologia, e Poetica. Assistio a mayor parte da sua vida em Flandes, e Amsterdaõ, onde publicou os seguintes partos da sua discreta, e jovial Musa.

Triumpho Lusitano, aplausos festivos, jumptuosidades regias nos augustos desposorios do inclito D. Pedro II. com a Serenissima Maria Sofia Isabel de Babiera Monarchas de Portugal. Relataõ-se as grandezas, narraõ-se as entradas, referemse as Festividades, que se celebraraõ na insigne Cidade, e Corte de Lisboa desde 11. de Agosto até 23. de Outubro de 1687. Bruselas, em 18 de Agosto de 1688. 4. Consta de huma Sylva dividida em 93. Ramos Wolfio *Bib. Hebraica.* Tom. 3. p. 877. n. 1792 fallando do Author desta obra, se enganou torpemente dizendo ser o seu assumpto o triunfo dos Portuguezes contra os Turcos.

El duelo de los aplausos, y triunfo de los triunfos. Retrato del invicto augusto, Guilherme III. Monarcha Britanico. Panegyrico en la entrada que hizo en Haya su Magestad con la Real assistencia de los Principes Aliados. Dedicado a la Serenissima Alteza y Princeza de Sousoens, y Saboya. Haya 20. de Febrero 1691. 4.

Exames de obrigaçoens. Discursos moraes. Amsterdaõ 1712. 4.

Gryso Emblematico, Enigma moral. Dedicado a Diogo de Chaves. 4. Sem lugar da Impressaõ, mas do caracter se conhece ser Amsterdaõ.

Certame de las Musas en los Desposorios de Francisco Lopes Suasso Baraõ de Auverne. M. S.

Vida de S. Maria Magdalena. 8. Rima. M. S.

Colloquio de hum peccador a Christo Crucificado. M. S.

MANOEL LEDO DE CASTRO, natural da Ilha de S. Miguel professor de Theologia o qual sahindo da sua patria embarcado em huma Nao Ingleza foy acometido de quatro navios de Turcos a 13. de Mayo de 1647. e para evadir da fatalidade

dade do cativo implorou o auxilio de S. Francisco Xavier promettendolhe, que se o livrasse daquelle perigo lhe comporia hum Officio em seu louvor, e como chegasse ao Porto de Lisboa cumprio a sua promessa publicando

Officium parvum B. Francisci Xaverii Orientis Apostoli ex vita ejus, & aliquibus Sacrae Scripturae locis desumptum. Ulysi pone apud Antonium Alvares. 1647. 12.

MANOEL LEITAM, Mestre em Artes, e professor de Cirurgia que exercitou com felicidade, e sciencia por muitos annos. Para instruir aos seus discipulos, que o ouviao no Hospital Real, escreveu

Practica de Barbeiros, em quatro Tratados, em os quaes se trata como se hade sangrar, e as cousas necessarias para a sangria, e juntamente em que parte do corpo humano se haõ de lançar as ventosas assim secas como sarjadas; e em que parte compitaõ sanguixugas, e o modo de as aplicar como outras muitas curiosidades pertencentes ao tal officio. Lisboa, por Pedro Crasbeeck. 1604. 4. ibi por Francisco Villela. 1647. 8. ibi por Bernardo da Costa de Carvalho. 1651. 8. & ibi por Domingos Carneiro. 1693. 8. e Coimbra por Joaõ Antunes. 1693. 8.

MANOEL LEITAM DE AVILES, natural da Cidade de Portalegre onde sendo moço do Coro da sua Cathedral, foy discipulo do insigne professor da Arte Musica Antonio Ferro, e nella fez taes progressos a sua grande comprehensã que foy Mestre da Capella Real de Granada onde falleceo. Entre muitas obras Musicas que compoz se conservaõ na Bibliotheca Real da Musica, que juntou o Serenissimo Monarcha D. Joaõ IV. Augusto Mecenas, e professor desta Arte, as seguintes

Missa a 12. vozes. Estanc. 36. n. 812.

Missa de N. S. a 8. vozes. Estanc. 36. n. 807.

Fr. MANOEL DE LEMOS, natural de Lisboa, e filho de Manoel de Lemos, e Beatriz de Brito. Professou o instituto da Illustre Ordem da Santissima Trindade no Convento patrio a 26 de Janeiro de 1598. merecendo pelas suas grandes letras receber o grao de Doutor na Universidade de

Coimbra, fer Deputado da Inquisiçaõ de Lisboa, de que tomou posse a 18. de Dezembro de 1627. e tres vezes Provincial; a primeira no anno de 1623. A segunda no de 1632. e a terceira no de 1641. e nesta assistio em Pariz. Mandou edificar a Casa da Livraria do Convento de Lisboa, e a ornou de grande copia de livros selectos. Instituhio a Irmandade do Santissimo Nome de MARIA, e lhe compoz os seus institutos á semelhança dos que fizera em Espanha o V. Fr. Simaõ de Roxas cujas virtudes, provadas em grao heroico por Decreto do Papa Clemente XII. passado a 25 de Março de 1735. se espera brevemente a sua Beatificaçaõ. Falleceo na Patria a 28. de Junho de 1654. Delle se lembraõ Altamura, *Chron. de la Rel. Trinit.* p. 274. e Joan. Soar. de Brito *Theat. Lusit. Litter. lit. E.* n. 53. Compoz

Sermaõ da Fè na publicaçaõ da S. Inquisiçaõ, que por principio da sua Visita fez o muito illustre Senhor D. Sebastiaõ de Mattos de Noronha, Inquisidor, e Visitador Apostolico na Cidade de Coimbra, e todo seu districto em Aveiro, Domingo 18. de Fevereiro de 1618. Coimbra por Diogo Gomes Loureiro. 1618. 4.

Estatutos da Irmandade do Santissimo Nome de MARIA. Lisboa, por Jorge Rodrigues 1625. 4. Sahio sem o seu nome.

Traçtatus de Institutione Ordinis Santissimae Trinitatis. Dicatus Reverendissimo Patri Ludovico Petiot Ministro Generali Ordinis Santissimae Trinitatis. Esta obra he allegada por Fr. Bernardino de Santo Antonio *Epitom. Redempt.* lib. 2. cap. ult. n. 20.

De Pronunciatis Theologicis. M. S. Oferecido ao dito Geral em o Capitulo celebrado no anno de 1620.

MANOEL DE LEMOS MESA, nasceu na Villa de Estremoz da Provincia Transtagana, e foy bautifado na Igreja Matriz de Santo André, a 25. de Julho de 1670. Foraõ seus Pays, o Licenciado Lopo Rodrigues Lemos, e Maria Garcia. Depois de se formar em Direito Civil na Universidade de Coimbra exercitou por muitos annos o Officio de Advogado de Causas Forenses com grande aplauso do seu nome por fer muito versado em huma,
e ou-

e outra Jurisprudencia. Falleceo em Lisboa a 17. de Março de 1744. quando contava 74. annos de idade. Compoz

Petição de Revista por parte do Excellentissimo Duque de Aveiro, contra a sentença, que se proferio na causa de Reinvidicação, que intentou contra o Procurador da Coroa sobre a Capitania de Porto-Seguro. Madrid. 1736. fol.

Allegação de Direito, pelo Excellentissimo Senhor Duque de Aveiro em o Feito com Manoel Gomes de Carvalho, e Sylva sobre que se julguem por provados os embargos, com que o dito Excellentissimo Senhor pertende se modifique (em quantia de tres contos de reis) a sentença, que contra sua Excellencia alcançou o dito Manoel Gomes em Lisboa anno. 1736. fol. Não tem anno nem lugar de Impressão, mas pelo caracter he certamente impressa em Madrid.

Doação da Capitania de Porto Seguro a favor de Pedro Tourinho, venda desta Capitania por Leonor de Campo com faculdade Real do Excellentissimo Senhor Duque de Aveiro, D. Joaõ. Verba do seu Testamento, em que faz nomeação desta Capitania com Real faculdade em o Senhor D. Pedro Diniz seu filho segundo, com declaração, que morrendo sem filhos torne a Capitania ao herdeiro do seu Estado. Doação desta Capitania pelos Senhores Duques de Aveiro D. Alvaro, e D. Juliana a favor do Excellentissimo D. Affonso seu filho segundo sem faculdade Real. Posse, que tomou da Capitania o Excellentissimo Senhor Duque de Aveiro D. Raimundo. Sentença da Relação, em que julgão a Coroa a mesma Capitania. Petição de Revista por parte do Excellentissimo Senhor Duque de Aveiro D. Gabriel. fol. Não tem anno, nem lugar da Impressão, mas certamente he em Madrid.

P. MANOEL DE LIMA, natural de Lisboa, e alumno da Sagrada Companhia de Jesus, cujo instituto abraçou em o Noviciado de Evora no primeiro de Junho de 1623. Com o zelo da conversão da Gentiidade partio para a India no anno de 1630 donde passados alguns annos veyo a Roma por terra, e voltando a Portugal navegou para o Maranhão. Deste Estado buscando segunda vez a patria assistio algum tempo no Collegio de Angra, e como o clima fosse

muito nocivo á sua saude obrigado do preceito dos Medicos se restituiu a Evora, onde falleceo a 4. de Julho de 1657. Delle se lembra o P. Franco *Annal. S. J. in Lusit. p. 319. n. 10.* Escreveo

Relação de hum prodigioso milagre, que o glorioso S. Francisco Xavier Apostolo do Oriente obrou na Cidade de Napoles no anno de 1634. No Collegio de Rachol 1636. 8. Da obra, e do Author, faz memoria Joaõ Franco Barreto Bib. Portug. M. S.

Fr. MANOEL DE LIMA, natural da Villa de Vianna da Provincia de Entre Douro, e Minho, filho de Amaro Rodrigues, e Maria Francisca. Recebeo o habito da illustre Ordem dos Prégadores, no Convento patrio a 29 de Março de 1688. Foy muito observante do seu instituto, e zeloso do augmento das glorias da sua virtuosa, e sabia Religião. Falleceo no Convento da sua patria a 19. de Fevereiro de 1712. Delle faz breve memoria Fr. Pedro Monteiro *Claust. Dom. Tom. 3. pag. 281.* Traduzio do *Diario Dominicano*, composto na lingua Italiana, por Fr. Domingos Maria Marchese em a Portugueza, as Vidas dos Varoens insignes em santidade da Ordem dos Prégadores, que sahiraõ juntamente com outras vertidas do Francez de Fr. Estevaõ Thomaz Soveges *Anno Dominicano*, por Fr. Manoel Guilherme; cuja obra se publicou com o titulo seguinte

Agiologio Dominicano. Vida dos Santos Beatos, Martyres, e outras pessoas veneraveis da Ordem dos Prégadores, por todos os dias do anno. Tom. 1. que comprehende os mezes de Janeiro, Fevereiro, e Março. Lisboa, por Antonio Pedroto Galraõ. 1709 fol.

Tom. 2. que comprehende os mezes de Abril, Mayo, e Junho. Lisboa, pelo dito Impressor. 1710. fol.

Tom. 3. que comprehende os mezes de Julho, Agosto, e Setembro. Lisboa, pelo dito Impressor. 1710. fol.

Tom. 4. que comprehende os mezes, de Outubro, Novembro, e Dezembro. Lisboa, pelo dito Impressor. 1712. fol.

Fr. MANOEL DE LIMA, naceo em Lisboa, sendo filho de Manoel Rabello de Lima, e Isabel Gomes. Na idade juvenil foy

foy admittido á fagrada Religiaõ dos Erimitas de Santo Agostinho, professando solemnemente no Convento patrio a 26. de Junho de 1676. Estudou as sciencias feve- ras com disvêlo applicando o mayor para a Rhetorica Ecclesiastica de que se seguiu, exercitar por muitos annos o ministerio concionatorio em que conciliou geral aplauso pela delicadeza dos seus discursos ornados de erudiçaõ fagrada, e profana por cuja causa mereceo o lugar de Prégador Geral na sua Religiaõ. Falleceo no Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa a 22 de Agosto de 1728. Compoz

Idéas Sagradas. Primeiro Tomo. Lisboa por Mathias Pereira da Sylva, e Joaõ Antunes Pedroso. 1720. 4.

Idéas Sagradas. Segundo Tomo. ibi por Joaõ Antunes Pedroso. 1721. 4.

Sermaõ de N. S. de Penha de França, prégado no 2. dia do Triduo do anno de 1683 no mesmo Convento Lisboa 4. Naõ tem anno, nem lugar da edicaõ.

Sermaõ de S. Joaõ Evangelista no seu dia oitavo Domingo 3. de Janeiro deste anno de 1683 no Mosteiro da Rosa desta Cidade de Lisboa. Lisboa por Miguel Deslandes. 4.

A Trindade da terra, Jesus, Maria, Jozé, em tres Sermoens. Lisboa, por Antonio Pedroso Galraõ. 1718. 4.

Politica Religiosa. Carta de hum Pay a seu filho, que vay ser Religioso. Lisboa, por Mathias Pereira da Sylva, e Joaõ Antunes Pedroso 1720. 4. Traduzio de Castelhana em Portuguez, esta obra daqual he Author Fr. Manoel de Macedo da Ordem dos Prégadores, como em seu lugar se dirá.

MANOEL LOPES, naceo em Lisboa, e foy bautizado na Parochia de Santa Anna, hoje de Nossa Senhora da Pena a 27. de Dezembro de 1676. filho de Felipe Lopes de Carvalho, e de Thomazia de Jesus. Viveo pelo espaço de quinze annos em a Congregaçaõ do Oratorio da Cidade do Porto, onde foy Confessor, e Prégador, e Lente de Filosofia na Congregaõ da Cidade de Braga. Deixado por justas causas o instituto de Congregado, foy provido em Chantre do Coro da Santa Casa da Misericordia de Lisboa. Teve desde a primeira idade natural inclinaçaõ á Poezia Latina em que o seu agudo engenho fez muitos versos com no-

tavel artificio dos quaes se fizeraõ publicos na obra seguinte.

Canticum novum Carmen Deo nostro, sive nova Poesis Proso-metrica in laudem Domini, quæ scilicet Poesis ex Sanctissimis Sacrorum Bibliorum verbis arte metrica adstrictis constituitur, & agit de statu anime demonum tentationibus impositæ. Ulyssipone apud Antonium de Sousa da Sylva. 1738. 4.

Lacrymæ Lusitaniæ in præclarissimi, & doctissimi P. D. Raphaelis Bluteavii Clerici Regularis obitu, elegia. Consta de 23. Dy- stichos.

Começa

Ille meus cecidit, jam non meus, inclytus Heros.

Sahio a pag. 101. do *Obsequio funebre, dedicado pela Academia dos Applicados ao mesmo Padre.* Lisboa, por Jozé Antonio da Sylva. 1734. 4.

MANOEL LOPES FERREIRA; natural de Lisboa, e filho de Manoel Lopes Ferreira, e Barbara Lopes, e irmaõ de Miguel Lopes Ferreira, de quem em seu lugar se fará mençaõ. Depois de receber o grao de Bacharel em Direito Pontificio em a Universidade de Coimbra, foy Ouvidor do Algarve, e Corregedor de Lamego, e querendo mostrar como estava perito na pratica da Jurisprudencia. Compoz

Pratica Criminal expendida na forma da Praxe, observada neste nosso Reyno de Portugal, e illustrada com muitas Ordenaçoes, Leys extravagantes, Regimentos, e Doutores. Tom. 1. Lisboa na Officina Ferreiriana 1730. fol.

Tom. 2. ibi na mesma Officina 1731. fol.

Tom. 3. ibi na mesma Officina 1733. fol.

Tom. 4. ibi na mesma Officina. 1733. fol.

Direcçaõ para os Syndicantes tirarem as Residencias aos Ministros da Jurisdicçaõ Real, e aos seus Officiaes; e como os Escrivaens dellas processaraõ os Autos, e faraõ os Termos até de todo serem acabadas, e remetidas á Meza do Dezembargo do Paço. Lisboa, na Officina Ferreiriana. 1733. fol. Sahio sem o nome do Author.

MANOEL LOPES FRANCO, natural da Provincia Translagana, muito versado nas letras sagradas, e profanas. Discorreo por quasi todo o Reyno contrahindo amizade

amizade com os homens mais eruditos. Servio em a Cidade do Porto de Assentilla no Regimento militar da mesma Cidade donde se ausentou para Olanda. Era muito facil na metrificaçõ, compondo muitos Sonetos, Decimas, e Romances na lingua materna, e Castelhana. Entre estas obras metricas se distiuguio o Poema do qual era assumpto a vida do Principe dos Poetas Luiz de Camoens do qual tinha completos dous Cantos, que os entregou ao Doutor Manoel de Oliveira Ferreira, Reytor da Igreja de Oliveira de Azameis de quem adiante se fará larga mençaõ para os rever, e emendar, e pela ausencia do Author se conservaõ em seu poder. Começava

*Quem com lyra subtil, e ecco suave
As numerosas Tagides implora
Quer sò de hũ grande Heroe altivo, e grave
As acçoens celebrar com voz canora:
Com epico furor metrica clave
Pertende o plectro meu mostrar agora
Que a impulsos de hum divo enthusiasmo
Foy nas armas terror, nas letras pasmo.*

MANOEL LOPES DE OLIVEIRA natural de Villa-Viçosa, parente muito chegado do Doutor Manoel da Costa, chamado antonomasticamente o *Subtil*. Foy insigne humanista, profundo Filosofo, elegante Poeta, egregio Jurisconsulto, e Advogado da Casa da Supplicaçõ, compondo elle a liçaõ, quando fez opposiçaõ a este lugar. Naõ era menos erudito na Historia Ecclesiastica, e secular. Compoz

De Consultationibus, & Consiliis. Esta obra era cheya de doutrinas solidas, e como tal muito dezejada de todos os professores da Jurisprudencia, como escreve Francisco de Moraes Sardinha *Parnas. de Villav.* liv. 2. cap. 61. *Livro he este de que dizem os que sabem, ser livro de grande erudiçaõ, e que será de muito proveito a todos assim pela doutrina delle, como pelo atalho, que fará ao trabalho que sem elle se naõ escuzará de commodo, mas de descanço, e livio aos Letrados, que por esta via ficaraõ em tudo satisfeitos.* Florescia pelo anno de 1618.

MANOEL LOPES DE OLIVEIRA, Fidalgo da Casa Real, naceo em Lisboa a 18 de Abril de 1638. para eterna gloria de seus Pays o Licenciado André de Oliveira Tom. III.

Machado Procurador Geral da Casa de Bragança, e D. Francisca Bocarro. O progresso que fez a sua grande comprehensã, e sublime talento no estudo da Jurisprudencia em a idade da adolescencia na Universidade de Coimbra, foy infallivel prognostico de ser depois o venerado Oraculo daquela faculdade em todo o Reyno. Qualquer resoluçaõ, ou Conselho que sabia da sua boca se julgava ser proferido pela integridade dos Sévolas, e profundidade dos Papi-nianos. Em os lugares de Corregedor do Cível da Corte, Dezembargador dos Aggravos, Procurador da Coroa, Conselheiro da Fazenda, Dezembargador do Paço, e Chanceller mór do Reyno conservou sempre amor á verdade, odio ao interesse, compaixã á miseria, e veneraçã á justiça. No auto celebrado em o 1. de Janeiro de 1707. em que foy jurado successor desta Coroa El Rey Dom João V. recitou huma Oraçaõ que mereceo aplauso de taõ autorizado congresso. Foy casado com Dona Helena Ramires Esquivel de quem teve descendencia, que naõ degenerou da sua profunda literatura. Falleceo na patria a 9 de Abril de 1711. quando contava 73 annos de idade. Jaz sepultado no Adro do Convento de Santo Antonio dos Capuchos, e na campa tem o seguinte epitafio

Aqui jaz o corpo de Manoel Lopes de Oliveira, que foy Fidalgo da Casa del Rey N. S., o qual falleceo em 9. de Abril de 1711. Pater Noster pela sua Alma.

Compoz

Allegaçaõ de Direito a favor de D João da Sylva Marquez de Gouvea, sobre a successãõ, Titulo, e Estado da Casa de Aveiro. Lisboa, por Antonio Crasbeck de Mello. 1666. fol.

Pratica no Auto do Levantamento, e Juramento que os Grandes, Titulos Seculares, Ecclesiasticos, e mais Pessoas, que se acharaõ presentes fizeraõ ao muito alto, e poderoso Senhor Rey D. João V. nosso Senhor, na Coroa dos seus Reynos, e Senhorios de Portugal, em a tarde do 1. de Janeiro de 1707. Lisboa na Officina de Valentim da Costa Deslandes, Impressor de S. Mag. 1707. fol.

Additiones ad Consultationes Alvari Valasci celeberrimi J. C. Desta obra faz mençaõ o Doutor Manoel Alvares Pegas Tom. 2. ad Ordin. p. 185. n. 15.

De alienandis rebus Minorum. Deste Tratado faz memoria na addiçã da Consulta 89. de Valasco. n. 2.

Da sua Pessoa se lembra com honorificas expressões o P. Fr. Martinho do Amor Divino *Chron. da Prov. de S. Antonio.* liv. 2. cap. 1. pag. 492.

MANOEL LOPES PEREIRA, affistente na Corte de Madrid, e muito versado em materias politicas, como mostraõ as obras seguintes impressas naquella Corte sem anno da Impressão, e se conservaõ na Bibliotheca do nosso Monarcha.

Discurso sobre los 60. millones que se ofrecieron a Su Magestad en el año de 1623. fol.

Discurso sobre los montes de Piedad. fol.

MANOEL LOPES PEREIRA, natural da Cidade de Miranda, e professor de Medicina, que exercitou primeiramente na Praça, e Hospital de Almeida, e depois em as Villas de Villa-Flor, e Mogadouro, sendo Medico do Excellentissimo Marquez de Tavora, e ultimamente do Bispo, e Cabido de Miranda. Compoz

Xeniolum Medico Theorico practicum, & humanæ vitæ utilissimum ex ditissimo Auætorum ærario, ac febrium universali tractatione magna solitudine de promptum; opus tyronibus necessarium, & doctis non injucundum. Salmanticæ apud Gregorium Ortiz Gallardo 1700. 4.

Fr. MANOEL DE S. LOURENÇO, natural de Lisboa, e filho de Martim Lopes, e de Maria Alvares. Professou o instituto de S. Paulo primeiro Ermitão no Convento da Serra de Ossa a 10 de Janeiro de 1627. Foy muito perito nos Ritos, e Ceremonias Ecclesiasticas compondo

De recitatione Officii Divini, & Cæremoniarum Ecclesiasticarum. Dedicado ao P. Fr. Rodrigo da Ponte Vigario Geral Apostolico da Serra de Ossa onde lhe diz. *Duo munuscula tibi, dignissime Pater, non immerito dicavi, tertium quod denuò humiliter offero, &c.* de que se colhe já tinha composto duas obras.

MANOEL LOURENÇO SOARES naceo em Lisboa no anno de 1590. onde

ordenado de Presbytero como fosse muito versado na lingua Latina, e na Theologia Moral exercitou por muitos annos o lugar de Confessor na Cathedral da sua patria, e de Mestre de Grammatica na Claustro da mesma Sé. Delle se lembraõ Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 268. col. 2. e Joan. Soar. de Brito *Theat. Lusit. Litter.* lit. E. n. 52. Compoz

Compendium de Sacramento Matrimonii, Tractatus Thomæ Sanches Jesuitæ alphabeticè breviter dispositum. Ulyssipone apud Gerardum á Vineá 1621. 8. & Lugduni apud Antonium Pillehote. 1623. 12.

Epitome dilucida brevis disputationum Theologicarum R. P. D. Francisci Soares S. J. contracta, digestaque alphabeticè ordine. Ulyssipone apud eundem Typog. 1626 4. Mais acrescentado. Valentiæ apud Christophorum Garriz 1627. 4. & Lugduni apud Jacobum Cardon. & Petrum Cavilat. 1627 4.

Breve recopilacão dos casos reservados nas Constituiçoes novas deste Arcebispado de Lisboa, e nas mais dos outros Arcebispos, e Bispos deste Reyno de Portugal. Dedicada ao Deão, e Cabido da Sé de Lisboa. Lisboa, por Antonio Alvares 1637. 8. & ibi por Henrique Valente de Oliveira. 1668. 8. & por despezas de Miguel Martins 1670. 8. Coimbra por Manoel Rodrigues. 1670. 8.

Principios, e Diffiniçoes de toda a Theologia Moral muito proveitosos, e necessarios para todos os que se querem ordenar, ou fazer outro qualquer exame. Lisboa, por Antonio Alvares 1642. 8. & ibi por despezas de Miguel Luiz 1668. 8. Coimbra por Manoel Rodrigues. 1678. 8. & ibi por Manoel Lopes Ferreira. 1691. 8.

P. MANOEL LUIZ, natural da Béja na Provincia Transagana, onde teve por Pays a Fernão Luiz, e Margarida Bayona. Na idade de quatorze annos recebeu a roupe da Companhia de Jesus, em o Noviciado de Lisboa a 5. de Abril de 1622. e fez a profissão do quarto voto a 15 de Agosto de 1644. Aprendeo letras humanas, e as sciencias severas na Universidade de Evora onde as ensinou, como tambem Escritura Sagrada. Nesta Academia se laureou Doutor a 24 de Fevereiro de 1647. e foy della Cancellario. Exercitou os lugares de Procurador

curador a Roma, Reitor dos Collegios de Elvas, Lisboa, e Evora onde falleceo a 13 de Dezembro de 1682. quando contava 74 annos de idade, e 60. de Religiaõ. Delle fazem mençaõ Franco *Imag. do Nov. de Lisboa.* p. 973 *Annal. S. J. in Lusit.* p. 374. n. 15. Fonseca *Evor. Glor.* 435. Compoz

Theodosius Lusitanus, sive Principis Perfecti vera effigies. Eboræ ex Officina Academiae 1680. fol.

Cuydayo bem: ensina o meyo breve, facil, e seguro para se salvar; acrecentado com a Filosofia do verdadeiro Christão, e com hum exercicio quotidiano para o mesmo fim, que praticava o Principe de Portugal D. Theodosio. Evora na Officina da Universidade 1674. 16. e Coimbra por Jozé Ferreira 1676 12. He traduzido da lingua Franceza.

Sciencia do bem, e do mal para fugir ao peccado, e seguir a virtude authores Philippe e Ignacio Flamengos da Companhia de Jesus traduzido em Portuguez. Coimbra por Thomaz Carvalho 1660. 8. Sahio sem o seu nome.

Arte de Orthografia. M. S.

De Causis, & Causalitatibus. fol. M. S. anno 1642. *felicis restorationis Lusitaniæ secundo.* Conserva-se no Collegio de Evora.

Fr. MANOEL DES. LUIZ, naceo em Villa Franca do Campo em a Ilha de S. Miguel a 29 de Agosto de 1660. onde teve por Pays a Manoel de Fontes, e Maria de Oliveira. Recebeo o habito Serafico no Convento da Cidade de Ponte Delgada no anno de 1679 para ser credito desta religiosa Familia florecendo o seu engenho em diversas Faculdades, como foraõ Musica, Filosofia, Medicina, e Jurisprudencia. Exercitou com prudencia, e afabilidade as Guardianias dos Conventos da Villa da Praya, Ilha Terceira até ser Provincial da Provincial de S. Joaõ Evangelista, Padre mais digno da Custodia de S. Miguel, e Examinador Synodal do Bispado de Angra. Falleceo piamente a 14 de Agosto de 1736 quando contava 76 annos de idade. Compoz

Rudimentos concionatorios. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira. 1708. 4.

Instrucçoens Moraes, e asceticas deduzidas da vida, e morte da Veneravel Madre
Tom. III.

Soror Francisca do Livramento Abbadessa, que foy no Mosteiro de N. S. da Esperança de Ponte Delgada. Liv. 1. Lisboa na Officina Augustiniana 1731. fol.

Instrucçoens Moraes, e Asceticas. liv. 2. Lisboa, na dita Officina, e no mesmo anno fol. Foy Confessor desta Serva de Deos.

MANOEL LUIZ LOUREIRO, natural de Vianna do Alentejo, em cuja Matriz recebeu a primeira graça a 16 de Janeiro de 1639 sendo filho de Affonso Luiz, e Maria Loureira. Era boticario, e muito estudioso da Historia Sagrada, e profana. Morreo na patria a 9. de Abril de 1712. quando contava 37 annos de idade. Compoz

Extraçto mystico dos Ditos dos Filozofos antigos, e authoridades dos Santos Padres, e de muitos diversos Authores. fol. M. S.

MANOEL LUIZ MACHADO, natural da Ilha Terceira, Presbytero do habito de S. Pedro, e muito inclinado ao estudo da Genealogia escrevendo com indagaçaõ, como affirma o P. Souza *Apparat. à Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* p. 175. §. 223.

Nobiliario das Familias da Ilha Terceira, e das mais chamadas dos Affores. fol. M. S.

MANOEL LUIZ DA ROCHA SARDO, naceo na Freguesia de S. Manços, termo da Cidade de Evora a 30. de Agosto de 1705. sendo filho de Antonio Luiz Sardo, e de Margarida da Sylva. Estudou Filosofia na Universidade Eborense com tanta applicaçã, que recebeu o grao de Mestre em Artes no anno de 1724, e passando á de Coimbra, como frequentasse o estudo da Jurisprudencia Canonica, fez o acto de Bacharel nesta Faculdade, no anno de 1733 com aplauso dos Cathedaticos. Do grande estudo que tem feito em hum, e outro Direito. Compoz

Peculium Juris. fol. 3. Tom. M. S. Nesta obra disposta por ordem Alfabetica resolve as mayores difficuldades da Jurisprudencia.

Fr. MANOEL DA LUZ, natural de Lisboa Religioso da Santissima Trindade,
Pp ii cujo

cujo instituto professou no Convento patrio em o anno de 1683. Foy apresentado em Theologia, Secretario da Provincia, Ministro do Convento de Lisboa, e Examinador das Tres Ordens Militares. Falleceo a 28 de Novembro de 1733. Compoz

Compromisso, que ordenou para melhor governo da Congregação dos Escravos do Santo Christo milagroso novamente reformada nesta Corte de Lisboa em o Real Convento da Santissima Trindade Redempção de Cativos, &c. Lisboa, por Miguel Manescal Impressor do Santo Officio. 1707. fol.

Colloquios, e estímulos espirituaes, que se costumão recitar nas Estações dos Santos Passos de N. S. Jesu Christo no Convento da Santissima Trindade. Lisboa, na Patriarchal Officina da Musica. 1729. 4.

Sermoens varios. 4. M. S. Conservaõ-se no Convento de Lisboa.

Fr. MANOEL DE MACEDO, alumno da esclarecida Ordem dos Prégadores, nãceo em Pernambuco situado na America Portugueza, onde teve por nobres Progenitores ao Doutor Cosme Rangel Dezembargador da Relação do Porto, e D. Joanna Cavalcanti filha de Filippe Cavalcanti, descendente da familia mais distincta da Capitania de Pernambuco. Mereceo pelo seu grande talento, e naõ vulgar litteratura ser Prégador da Duqueza de Mantua D. Margarida de Austria Governadora deste Reyno. Como fosse delatado no Juizo da Inconfidencia de ser o author da precipitada resolução com que se ausentaraõ para Castella no anno de 1641. D. Duarte de Menezes Conde de Tarouca, D. Joaõ Soares de Alarcão, Alcaide mór de Torres-Vedras, D. Pedro Mascarenhas, Védor da Casa Real, e D. Jeronymo Mascarenhas, Deputado da Mesa da Consciencia, foy prezo, e mandado para a India; porém constando a ElRey D. Joaõ IV. a sua fidelidade, ordenou que voltasse no anno seguinte para o Reyno, e como na viagem arribasse o navio, em que vinha a Angola finalizou o curso da sua vida, digna pelos dotes de que era ornado de ser mais feliz, e prolongada. Fazem honorifica memoria do seu talento D. Luiz de Menezes *Portug. Rest.* Tom. 1. liv. 2. p. 65. *aplaudido pela discrição de seus Sermoens, e agradavel con-*

versaõ, e Fr. Pedro Monteiro Claustr. Domin. Tom. 1. p. 143. *Religioso muy conhecido por suas letras, e virtudes.* Tom. 3. p. 281. Compoz

Politica Religiosa, y Carta de un Padre a un hijo. Çaragoça, por Juan de Lanaya y Quartanet. 1633. 16. Sahio traduzida em Portuguez por Fr. Manoel de Lima Erimita Augustiniano, e naõ Fr. Francisco de Brito, como escreve Fr. Pedro Monteiro. *Claustr. Domin.* Tom. 3. p. 283. Consta de huma instrucção, que dá hum Pay a seu filho do modo como se ha de haver com os Religiosos, dos quaes vay ser companheiro.

MANOEL MACHADO, natural de Lisboa, e Escrivaõ das Terras da Rainha. Aprendeo a Arte da Musica com o insigne Duarte Lobo, em que sahio eminente, merecendo pela suavidade da voz, e destreza, com que tocava diversos instrumentos ser Musico delRey de Castella. Entre as muitas obras, que compoz, se conservaõ na Bibliotheca Real, cujo Index se imprimio em Lisboa, por Pedro Crasbeeck 1645. 4. as seguintes

Cogitavit Dominus. Lamentação de Quinta feira mayor a 4.

Salve Regina. a 8. vozes.

Vilhancicos varios.

MANOEL MACHADO DE AZEVEDO, Senhor das Casas de Castro, Vafconcellos, e Barrozo, e das Terras de Entre Homem, e Cavado, Villa de Amares, e Commendador de Souzel na Ordem de Christo naceo na Villa da Loufã, sendo filho de Francisco Machado, e D. Joanna de Azevedo Senhores da mesma Casa, e de Villarinho, e Pedragal. Frequentou nos primeiros annos com seus Irmãos Bernadino, e Simaõ a Universidade de Coimbra, e sahio gravemente versado na Grammatica, Filosofia, e Mathematica. Entre os mancebos illustres do seu tempo se distinguia na suavidade da voz com que cantava, destreza com que tangia varios instrumentos, agilidade com que dançava ao compasso delles, bizzaria com que montava a cavallo, e valor com que perseguia as feras no bosque. Estes grandes dotes que se faziaõ mais estimaveis pelo juizo perspicaz, e discreta conversação de que era ornado

lhe conciliaraõ o affecto delRey D. Joaõ III., e de seus irmãos D. Henrique, D. Fernando, e D. Luiz assistindolhe com exemplo até aquelle tempo nunca praticado ao bautismo de seu filho primogenito conferido pelo Cardeal D. Henrique Arcebispo de Braga. Para dignamente hospedar a estes Principes edificou no campo junto a Castro em a Provincia de Entre Douro, e Minho huma Fortaleza coroada de ameyas com oito torreoens de que pendiaõ as armas dos Serenissimos Hospedes. Nunca offendeu a alguem com palavras fatyricas, antes era o mayor Panegyrista das acçoens alheas, sendo rigido censor das proprias. Amante da sinceridade aborrecia o engano, julgando como injuria da nobreza naõ correlponder o coração á lingua. Foy casado com D. Joanna da Sylva Dama da Rainha D. Catherina filha de Manoel da Sylva Apozentador mór, e Alcaide mór da Villa de Soure, e de D. Ignez da Cunha da qual teve a Francisco Machado da Sylva herdeiro da Casa, que casou com D. Maria da Sylva, filha de Manoel de Magalhaens de Menezes Senhor da Ponte da Barca, e de D. Margarida da Sylva, filha de D. Leonel de Abreu Senhor de Regalados: Dona Francisca da Sylva despozada com Francisco de Abreu, Senhor de Regalados: D. Joanna Machado e Menezes, Religiosa no Convento de Vianna, e outras duas filhas que se recolheraõ ao Claustro dos Conventos de Villa do Conde, e Braga. Casando com sua irmã D. Briolanja de Azevedo o insigne Poeta Francisco de Sá e Miranda contrahio com elle estreita amizade, naõ sómente pelo vinculo do parentesco, como pelo genio á Poezia, que ambos professaraõ. Nos ultimos annos se preparou com actos de Catholico para a morte, que o privou da vida em idade de 80 annos. Jaz sepultado na Capella de Santa Margarida Padroado da sua Casa, situada na Parochia de S. Martinho de Carrazedo. A sua vida escreveo na lingua Castelhana com eloquente estylo seu Bisneto, Felix Machado da Sylva, Castro e Vasconcellos Marquez de Montebello. Foy Manoel Machado de Azevedo muito inclinado á Poezia podendo dos seus versos formar-se hum volume dos quaes unicamente se fizeraõ publicos a pag. 6 da vida escrita por seu Bisneto.

Redondilhas a seu Cunhado Francisco de Sá, e Miranda, e a p. 86.

Quintilhas ao mesmo Francisco de Sá e Miranda.

MANOEL MACHADO DA FONSECA, Prior da Parochial Igreja de S. Christovaõ de Lisboa, insigne Poeta vulgar, e consumado Geneologico de que saõ indelevelis argumentos as suas obras. Falleceo em Lisboa sua patria do contagio, que a devastava no anno de 1599. Compoz

Arvore dos Senhores da Casa de Oliveira. Dedicada a D. Maria de Oliveira, filha de Joaõ de Oliveira e Miranda Senhor desta Casa que falleceo na Batalha de Alcaicer, em o anno de 1578, e de sua mulher; D. Brites de Vilhena, filha de Luiz Alvares de Tavora, Senhor de Mogadouro. No principio desta obra lhe gravou hum Soneto, e no fim o seguinte Epigramma.

*Mira tuis Miranda facis tu solus Olivæ
Atque olei effusi nomen habere potes
Qualis es æquali prodis radice, nec ergo
Mirum si mirus fructus Oliva tuis.*

Arvore da illustre Profapia, e Casa de Miranda. e de como se aparentaraõ com a principal Fidalguia nestes Reynos de Portugal, e fora delles. Dedicada a mesma Senhora D. Maria de Oliveira.

Templo da Honra, e Nobreza do Reyno de Portugal. Dedicado ao Principe D. Philippe de Castella. Poema Heroico que consta de 9 Cantos, e cada hum principia com seu Emblema, e Epigramma latino. O argumento he a victoria que o Duque de Alva alcançou dos Inglezes no lugar de Alcantara suburbio de Lisboa, quando o Senhor D. Antonio Prior do Crato pertendia a Coroa de Portugal. Começa a 1. Oitava

*Do inclyto Varaõ, que a summa Altezã.
Acaba a ultima do nono Canto*

Na terra ter bom nome, e no Ceo gloria. Conserva-se M.S. na Bibliotheca Real. Huma copia teve em seu poder Fr. Affonso da Madre de Deos Guerreiro Academico Real como consta da *Collec. dos Documentos* da Acad. Real do anno de 1726.

Arvore illuminada do Arcebispo de Lisboa D. Miguel de Castro.

Commentarios a Ode 24 do liv. 3. de Horacio, que he contra os Aparentos.

Dis-

Discursos, e arvores illuminadas de algumas profapias, e solares da Nobreza deste Reyno. Parte destas obras existe na Livraria do Convento de S. Bento de Lisboa.

Deste Author faz larga menção o P. D. Antonio Caetano de Sousa nas Adições aos Autores Genealogicos impressas no fim do Tomo 8. da *Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* pag. 5. onde se retrata da equivocação que padecera fazendo de hum Author dous no meando o primeiro no *Apparat. á Hist. Gen.* p. 86 §. 78. e o 2. p. 155. §. 185. podendo tambem retratar-se quando falla de Manoel Machado de Oliveira a pag. 177. §. 226. por ser o mesmo Manoel Machado da Fonseca.

Fr. MANOEL DA MADRE DE DEOS, chamado no seculo Manoel Lopes natural de Lisboa donde passou a Castella, e professou o militar instituto de Mercenario descalço, e nesta virtuosa palestra se distinguio com tal excesso em virtudes heroicas, que dellas se fizeraõ informaçoes para a sua Beatificação que se conservaõ no Archivo do Convento de S. Jozé de Sevilha Cabeça da Provincia de Andalúzia. Foy Mestre dos Noviços Cõmendador dos Conventos de Lora, e Fuentes onde passou a lograr o premio prometido aos Justos em 9 de Julho de 1628. Ao seu sepulchro concorrem muitas pessoas com diversos donativos. Compoz

Excellencias de Maria Santissima. M.S. Da obra como do Author fazem memoria Fr. Jorge do Espirito Santo, e Fr. Pedro de S. Cecilio ambos Mercenarios Descalços em Cartas escritas ao Licenciado Jorge Cardoso sendo a 1. escrita em Sevilha a 15 de Dezembro de 1634. e a 2. em Granada a 13 de Março de 1635.

Fr. MANOEL DA MADRE DE DEOS, chamado no seculo Manoel Alvares Brandaõ, filho de Simaõ Antunes, e Anna Brandaõ naceo em Galizer termo da Villa de Nogueira do Bispado de Coimbra. Recebeo o habito de Carmelita Descalço no Convento de N. S. dos Remedios de Lisboa a 12 de Fevereiro de 1662. e professou solemnemente a 18 do dito mez do anno seguinte. Foy muito observante do seu instituto servindo de exemplar aos seus domes-

ticos. Passou a Capitania de Pernambuco, e no Convento de Olinda recebidos os Sacramentos fez huma pratica espiritual á Comunidade com tal ternura que os moveo a copiosas lagrimas, e no fim della espirou no anno de 1721 quando contava 75 de idade. Escreveo

Historia, e vida da Veneravel Madre Anna de S. Agostinho Religiosa Carmelita Descalsa. 4. M.S. Conserva-se na Livraria do Convento de Olinda.

Fr. MANOEL DA MADRE DE DEOS BULHOENS, naceo na Cidade da Bahia Capital da America Portugueza a 6 de Novembro de 1663. onde teve por Pays a Manoel da Costa da Camara Capitão de Infantaria, e D. Maria de Bulhoens filha legitima de Luiz Gomes de Bulhoens Tenente General de Artelharia. Como por morte de seu Pay se recolheffe sua Mãe com quatro filhas ao Convento de Santa Clara da Bahia, e neste professassem todas o instituto Serafico, seguiu resoluta taõ santos vestigios, e sendo Fidalgo Cavalleiro; e Alferes de Infantaria paga entrou no Claustro da Religiaõ Carmelitana, a 7 de Setembro de 1688. quando contava 25 annos de idade, e professou solemnemente a 8 do dito mez do anno seguinte. Ensinou Filosofia aos seus domesticos em cuja Faculdade sendo secular tinha recebido o grao de Mestre, e depois dictou Theologia em que jubilou com grande credito da sua litteratura. Como Procurador da sua Provincia foy mandado a Roma a assistir ao Capitulo Geral celebrado no anno de 1695. onde votou como Diffinidor Geral. Foy Prior do Convento patrio, Provincial, e Examinador Synodal do Arcebispo da Bahia. Teve grande talento para o Ministerio do pulpito que exercitou com geral aclamação, publicando

Sermaõ nas Exequias de Roque da Costa Barreto Governador do Estado da Bahia. Lisboa, por Manoel Lopes Ferreira 1699. 4.

Sermaõ da Soledade da Senhora prégado na Sè da Bahia a 25 de Março de 1701. Lisboa por Bernardo da Costa de Carvalho. 1702. 4.

Sermaõ da Soledade da Senhora prégado na Cathedral da Bahia em 13. de Abril de 1702.

1702. Lisboa, por Antonio Pedroso Galraõ. 1703. 4.

Sermaõ da Soledade da Senhora, prégado na Sé da Bahia no anno de 1708. Lisboa pelo dito Impressor 1709. 4.

Sermaõ de N. S. da Ajuda na sua Igreja da Cidade da Bahia em dia da Expecção. Lisboa pelo dito Impressor. 1704. 4.

Sermaõ em acção de graças pela saude do Senhor Rey D. Pedro II. prégado na Sé da Bahia em 24 de Mayo de 1705. ibi pelo dito Impressor 1706. 4.

Sermaõ primeiro do Synodo Diocesano, que se celebrou no Brasil pelo Illustrissimo Senhor D. Sebastião Monteiro Arcebispo da Bahia em dia do Espirito Santo 12. de Junho de 1707. ibi por Miguel Manescal 1709. 4.

Sermaõ de Santa Tereza, prégado no Convento do Carmo da Bahia. Lisboa 1711. 4.

Sermaõ de S. Feliz de Cantalicio no Hospicio de N. S. da Piedade dos Capuchinhos da Cidade da Bahia. ibi por Miguel Manescal. 1717. 4.

Sermaõ do Principe dos Apostolos S. Pedro na abertura do seu novo Templo, que na Cidade da Bahia levantou a Reverenda Irmandade dos Clerigos. ibi pelo dito Impressor 1717. 4.

Sermaõ da Festividade de N. S. da Barroquinha. Lisboa por Manoel Fernandes da Costa 1728. 4.

Oração Concionatoria nas sumtuosas Exequias da Illustrissima Senhora D. Mariana de Alencastro dignissima Mãe do Excelentissimo Senhor Vasco Fernandes Cesar de Menezes Conde de Sabugoza, e Capitão General do mar, e terra em o Estado do Brasil celebradas na Bahia em 25 de Outubro de 1731. Lisboa, por Pedro Ferreira Impressor da Rainha N. S. 1732. 4.

Sermoens varios Tom. 1. ibi por Manoel Fernandes da Costa 1737. 4. Consta de 15. Sermoens.

MANOEL DA MADRE DE DEOS MIRANDA, natural da Villa de Guimaraens da Provincia de Entre Douro, e Minho, e filho de Pays nobres quaes foraõ Christovão Machado Reolado, e Brites Machada da Maya. Recebeo a murça de Conregio Secular do Evangelista a 23. de Junho de 1641. Foy Doutor na Sagrada Theolo-

gia, Prégador Geral, e Provedor do Hospital Real das Caldas. Falleceo na patria a 23 de Setembro de 1692. Dos muitos Sermaõs, que prégou se publicaraõ os seguintes.

Sermaõ do SS. Sacramento prégado na insigne Collegiada da Villa de Guimaraens no dia de Corpus Christi. Coimbra por Jozé Ferreira 1685. 4.

Sermaõ em a Festa da Circumcizaõ em a Misericordia de Coimbra. Coimbra pelo dito Impressor 1685. 4.

Sermaõ na Festa do Santo Christo do Arnado no 4. Domingo de Agosto do anno de 1685. ibi pelo dito Impressor. 1685.

Sermaõ da 2. sexta feira de Quaresma, prégado na Misericordia de Coimbra no anno de 1686, Lisboa por Miguel Manescal. 1686. 4.

Sermaõ do Oitavario do SS. Sacramento na Festa dos seus Escravos no Real Convento da Esperança de Lisboa. Coimbra, por Jozé Ferreira Impressor da Univerfidade. 1688. 4.

MANOEL DA MAYA, natural de Lisboa Cavalleiro professo da Ordem de Christo, Brigadeiro com exercicio de Engenheiro dos Exercitos de Sua Magestade, Guarda mór da Torre do Tombo, Chronista da Serenissima Casa de Bragança, Academico da Academia Real, e Mestre de Mathematica do Serenissimo Principe do Brasil D. Jozé, que hoje felizmente reyna. Cultivou desde os primeiros annos as letras humanas, e Disciplinas Mathematicas em que sabio eminente pela grande comprehençãõ de que era dotado, naõ tendo menos insigne na pena que como pincel fórma os caracteres, que parecem impressos. Das linguas Latina, Italiana, e Franceza tem profunda intelligencia sendo muito mais estimavel pela candura de animo, e affabilidade de genio com que trata a todos que o comunicaõ. Por ordem de Sua Magestade traduzio de Francez de Monsiur Antonio de Ville em a lingua materna.

Governador de Praças. Lisboa, por Antonio Pedroso Galraõ. 1708. 8.

Como tambem da mesma lingua Franceza de Monsiur Pffefinger.

Fortificaçaõ moderna, ou recopilacaõ de diferentes methodos de fortificar, de que usaõ na Europa, os Espanhoes, Francezes, Italianos,

lianos, e Holandezes com hum Dicionario Alfabético dos Termos Militares, Offensa, e Defesa das Praças, construções de Batarrias, e Minas; e forma de aquartelar exercitos. Lisboa, na Officina Real Deslandensiana. 1713. 8.

Ambas estas obras sahiraõ sem o nome do traductor, e com muitas estampas abertas pela sua maõ.

MANOEL MAYO DE MACEDO, natural da Cidade do Porto celebre professor da Medicina a quem intitula o Licenciado Jorzé Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 542. no Comment. de 4 de Junho letr. G. *Medico insigne, e Oraculo desta idade nas letras humanas.* Escreveo

Tratado ácerca da incorrupção do Arcebispo de Braga D. Lourenço Vicente, que morrendo no anno de Christo 1397. foy achado o seu cadaver a 4 de Junho de 1663.

MANOEL MALHEIRO LEITE, natural de Lisboa onde teve por Pays a Gaspar Malheiro Fidalgo da Casa Real, e D. Anna Maria Ferreira. Estudou na Universidade de Coimbra Jurisprudencia Pontificia com tanto emolumento da sua applicação que recebeu na mesma Faculdade as insignias doutoraes que lhe conferio no anno de 1668. o Doutor Pedro Ribeiro do Lago Lente de Prima de Canones, e Conego Doutoral de Evora, em cuja Cathedral foy Arcediago de sexta por renuncia, que nelle fez Manoel de Vasconcellos e Sousa, filho do Conde de Castello-Melhor com rezerva de trezentos e vinte Ducados de ouro da qual tomou posse por seu Procurador Gregorio Giaõ Banha a 4 de Fevereiro de 1673. Passados trezes annos resignou esta Dignidade em seu sobrinho Francisco Malheiro Leite a 22 de Julho de 1686. Falleceo junto do Convento de Santa Catharina de Ribamar de Religiosos Arrabidos distante huma legoa de Lisboa a 23 de Março de 1687. Foy insigne Poeta vulgar deixando composto

Conquista de Lisboa. Poema Heroico do qual tinha completos 6 Cantos.

El gran Mario huyendo las persecuciones de Roma se escondio en las ruinas de Carthago. Romance. Conserva-se na Livraria do Excellentissimo Duque de Lafoens, que

foy do Emmimentissimo Cardeal de Sousa.

Fr. MANOEL DE SANTA MARIA natural da Freguesia de Nossa Senhora da Graça de Fraguzella situada no Conselho de Ranhados, distante hum quarto de legoa da Cidade de Viseu em a Provincia da Beira. Foy Religioso da Reformada Provincia de Santo Antonio onde pelas suas letras, e virtuosos procedimentos depois de estudar as sciencias escholasticas foy insigne Prègador, Guardiaõ do Convento de Lisboa, e Custodio da Serafica Provincia do Brasil. Falleceo na Patria a 19 de Novembro de 1647. Delle fazem memoria Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 267. col. 1. e Fr. Joaõ a D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 1. p. 331. col. 1. e 330. col. 1. fazendo de hum dous Authores dandolhe por apellido a patria onde nacera em huma parte, como o traz Nicolao Antonio, e em outra com o apellido de S. Maria. Compoz

Peregrino desterrado. Lisboa, por Paulo Crasbeck 1653 4. Dedicado ao Excellentissimo Senhor D. Raimundo Joaõ Duque de Aveiro. Divide nesta obra seu Author com Solon, e Santo Ambrosio a vida do homem em dez idades, e a cada huma affina sete annos. Em todas mostra, o que deve obrar o Peregrino para conseguir a salvação eterna. He muito douta, e cheya de erudição sagrada, e profana.

Observações Mathematicas. Desta obra o faz Author Nicolao Antonio no lugar a cima allegado, e que a deixara completa.

MANOEL MARQUES, Soldado que militava no Alentejo no tempo em que Portugal defendia contra Castella a justiça com que no anno de 1640 aclamou por seu Sobrano ao Serenissimo D. Joaõ IV. Para mostrar que naõ era inferior a sua penna à sua espada, escreveo as seguintes noticias das quaes fora testemunha ocular.

Relação da Victória, que alcançou em 2 do mez de Setembro de 1641 o General Martim Affonso de Mello nos Campos de Elvas contra o inimigo Castelhana. Lisboa, por Manoel da Sylva. 1741. 4.

Relação da Victória, que o Governador de Olivença, Rodrigo de Miranda Henriques teve dos Castelhanos, socorro com que lhe acodio o General Martim Affonso de Mello.

Mello. Lisboa, por Antonio Alvares. 1641

3. *Relação da victoria que alcançou o Alferes Christovão de Carvalho nos Campos de Olivença do Castelhana a 25 de Setembro de 1641. Lisboa pelo dito Impressor. 1641. 4.*

MANOEL MARQUES REZENDE naceo em a Cidade de Vileu a 22 de Abril de 1697 onde teve por Pays a Manoel Marques Rezende, e Francisca de Araujo Malafaya. Aplicou-se ao estudo da Grammatica, Rhetorica, Poesia, Geometrica, e Symetria em que sahio sufficientemente instruido, como mostraõ as obras seguintes.

Sentimentos na morte de Antonio Correa da Sylva, natural da Cidade de Viseu. Lisboa na Officina da Musica. 1728. 4. são oitavas.

Espelho da Corte em hum breve Mapa de Lisboa, no qual epilogadamente se mostraõ, e retrataõ suas grandezas, e hum abbreviado Elogio, e verdadeira copia de seus habitadores escrito em Dialogo. ibi na dita Officina. 1730. 4.

A fermosa Fenix de Lisboa, e historia de huma Dama naufragante na qual se referem seus amorfos, e tragicos successos, e se descreve huma tempestade que teve em o mar; o soccorro de huma nao Turca; hum naval combate, o seu estupendo, e maravilhoso naufragio; e se envolve nella a expedição da Armada do Senhor Rey D. Sebastião para Africa; a disposição, a forma, e conclusão da batalha, e se dá conta de sua vida, ou morte taõ disputada. ibi por Pedro Ferreira, Impressor da Serenissima Rainha. 1736. 4.

Ultimas expressões da magoa, e breve alivio da saudade em huma Epistola, ou carta funebre Panegyrica, e familiar escrita na occasião da morte da Serenissima Senhora D. Francisca Infanta de Portugal. ibi pelo dito Impressor.

MANOEL DE S. MARTHA TEIXEIRA, chamado no seculo Manoel Joaquim Teixeira naceo em Lisboa, sendo filho de Patricio da Matta Teixeira, e Anna Maria. Formado na Faculdade dos Sagrados Canones em a Universidade de Coimbra recebeu a murça de Conego secular do Evangelista amado a 19 de Agosto de

1738. onde aplicado aos estudos Theologicos sahio nelles taõ eminente que foy admittido ao numero dos Doutores de taõ sublime Faculdade em a Universidade de Evora. He Qualificador do Santo Officio, Lente de Theologia Moral no Convento de S. Eloy de Lisboa, e Prégador excelente de cujo ministerio publicou

Sermaõ da Profissão de D. Antonia Marcelina de S. Bernardo em o Convento de N. S. da Conceição da Villa de Alenquer em dia dos Prazeres de Maria Santissima em 10 de Agosto de 1747. ibi por Antonio da Sylva 1747. 4.

Sermoens Tom. 1. Lisboa por Bernardo Antonio 1748. 4.

Dous Sonetos á morte del Rey D. João V. Sextilhas ao mesmo assumpto. Sahiraõ estas Poesias a pag. 90 da Colleção que fez a Academia dos Ocultos, instituida em Casa do Illustrissimo, e Excellentissimo Conde de Villar-Major, Manoel Telles da Sylva, da qual he Academico o Author. ibi por Manoel Soares Vivas 1750. 4.

Ao Fidelissimo Rey, e Senhor nosso D. José I. no dia de sua felicissima aclamação Romance Hendecasyllabo. Nos Jubilos de Portugal. a pag. 24. ibi por Francisco Luiz Ameno. 1750. 4.

Sendo desde os primeiros annos cultor da Poesia vulgar compoz a Comedia seguinte que se publicou com as letras iniciaes de M. J. T. que significaõ o nome de Manoel Joaquim Teixeira, que tinha quando estava no seculo.

Acertos de hum disparate. Lisboa por Antonio Pedroso Galraõ 1738. 4.

P. MANOEL MARTINS, natural da Villa de Alvito do Arcebispado de Evora, e filho de Jorge Affonso Giraldo, e Domingas Martins. Tendo de setete annos de idade se alistou na Companhia de Jesus em o Noviciado de Evora a 25 de Março de 1615. Ao tempo que ensinava letras humanas inspirado superiormente se embarcou no anno de 1624 para prégar o Evangelho nas Regioens Orientaes, e chegando a Goa se lhe destinou para theatro do seu apostolico zelo o Reyno de Madure no Malabar em cuja cultura padeceo horriveis trabalhos, sendo quatro vezes prezo, duas açoutado, quatro desterrado, e muitas exposto á insolencia

lencia do povo causando grande espanto aos Gentios a paciencia com que tolerava tantas injurias. Era continuo na Oraçãõ, e taõ abstinente que no espaço de trinta annos nunca comeo carne, ou peixe tendo o seu alimento huma pequena porçãõ de paõ de milho. Naõ dispensava o rigor das disciplinas a fadiga das jornadas que fazia a pé parecendo lograr no estado de viador o dote de impassivel. Cahio enfermo de huma febre aguda, que brevemente o consumio, e tendo os olhos fixos por tres dias em Christo Crucificado a quem fazia fervorosos colloquios placidamente expirou a 22 de Agosto de 1656 em Tricherapali, quando contava 58 annos de idade, e 41 de Religiãõ. Aprendeo as linguas das Naçoens que catequizava para os quaes escreveu as obras seguintes

Meditaçõens varias, e muy uteis para exercitar a devoçãõ.

Dialogo entre hum Christãõ, e hum Gentio.

Tratado do inefavel Mysterio da Santissima Tridade.

Ramilhete de Flores espirituaes.

Collar da uniaõ espiritual.

Desprezo do Mundo.

Varias Vidas de Santos.

Espelho de Exemplos.

Doutrina Christã. Traduçãõ de Bellarmino, e do P. Mestre Ignacio Martins.

Delle se lembraõ com larga, e honorifica memoria *Bib. Societ.* p. 190. col. 1. *Nadezi Ann. dier. mem. S. J.* Part. 2. pa. 46. col. 1. *Franco Imag. da Virtud. em o Nov. de Evor.* liv. 3. cap. 32. *Fonseca Evor. Glor.* 435. e ultimamente o P. D. Ant. Caet. de *Souf. Agiol. Lusit.* Tom. 4. p. 634. e no *Comment. de 22. de Agosto letr. B.*

MANOEL MARTINS CAVACO, filho de Manoel Martins natural de Baleizaõ, termo da Cidade de Béja em a Provincia Trans>tagana, e Mestre na Arte da Alveitaria, e muito perito na cura do gado vacum, escrevendo

Arte de curar os Boys em que se declarãõ quarenta e sete enfermidades a que está qualquer Rez vacum sojeita. Evora na Officina da Universidade 1709. 8.

MANOEL MARTINS FONSECA DA SYLVEIRA, naceo em a Villa de Estremoz da Provincia Trans>tagana a 15 de Março de 1697 sendo seus progenitores Manoel de Fontes Roaz, e Francisca da Sylveira Borralha. Estudou Filosofia em a Universidade de Evora onde recebeu o grao de Mestre em Artes, e depois de frequentar alguns annos a Theologia passou á Academia Conimbricense, e nella se formou na Faculdade de Direito Pontificio. A sua literatura unida com exemplar procedimento o habilitaraõ para Parocho da Igreja de Nossa Senhora da Gloria no Termo da Villa de Estremoz. Tem exercitado o ministerio concionatorio em as mais celebres funçoens distinguindo-se entre todas quando orou nas Exequias dedicadas á memoria do P. Francisco Xavier, Preposito que fora da Congregaçãõ de Lisboa, e insigne Theologo, que se celebraraõ na Congregaçãõ de Estremoz onde falleceo, tomando por thema aquellas palavras do Ecclesiastico cap. 44. *Ecce Sacerdos magnus qui in diebus suis placuit Deo, & inventus est justus, & in tempore iracundie factus est reconciliatio, & non est inventus similis illi.* De todos os seus Sermoens que poderaõ formar hum volume se publicou o seguinte.

Sermaõ prégado no dia da Transfiguraçãõ de Christo na solemnissima collocaçãõ que novamente se fez na Parochial Igreja de S. André de Estremoz da Santissima Imagem de Christo Crucificado com a invocaçãõ do Senhor Jesus dos Perdoens. Lisboa por Francisco da Sylva 1743. 4.

MANOEL MARTINS MESTRE AIRES, Presbytero, e muito inclinado á Poezia vulgar na qual movido do aplauso universal com que foy recebida nesta Corte a Serenissima Rainha D. Marianna de Austria para ser Espota do Augusto Monarcha D. Joaõ V. publicou a seguinte obra.

Gorgeyos Poeticos, decantados á Serenissima Rainha D. Marianna de Austria entrando nesta Corte com Frota. Lisboa, por Miguel Manescal Impressor do S. Officio 1708. 4. Consta de 60. Decimas.

P. MANOEL MASCARENHAS, natural de Lisboa, e filho dos Marquezes de Montal-

Montalvão D. Jorge Mascarenhas, e D. Francisca de Vilhena. Com heroica resolução deixou as esperanças que lhe promettia o esplendor do seu nascimento pela roupeta da Companhia de Jesus, que vestio em o Noviciado de Coimbra a 20 de Fevereiro de 1619 quando contava a tenra idade de quinze annos. Havendo ensinado letras humanas, e Theologia Moral por outro annos não continuou as Cadeiras por falta de faude, e não de talento. Foy Reitor do Seminario dos Irlandezes em Lisboa, e companheiro do Provincial. Tolerou com admiravel constancia ser duas vezes prezo innocentemente, huma por Philippe IV. e outra por D. João IV. fazendo-se suspeitosa a sua fidelidade a estes Soberanos por causa de seus parentes. A hum cordial amigo que o consolava neste infortunio lhe respondeo *Facere, pati, & mori*. Sendo deterrado para o Collegio de Braga lhe rebentou huma postema que em seis horas o privou da vida. Neste breve tempo recebeu o Sagrado Viatico em cuja divina presença protestou que nunca fora reo de culpa pela qual merecesse com discredito da sua pessoa, e do seu habito ser duas vezes prezo. Recebida a Extrema-Unção passou de caduco a eterno a 28 de Novembro de 1654 quando contava 47 annos de idade, e 32 de Religião. Delle se lembraõ honorificamente *Bib. Socit.* pag. 191. col. 1. *Nicol. Ant. Bib. Hisp.* Tom. p. 269. *Joan. Soar. e Brito Theat. Lusit. Litter.* lit. E. n. 54. *Petr. de Alva y Astorg. Milit. Concep. D. Franc. Manoel na Carta 1. da Cent. 4. das suas Cartas. Franco Imag. da Virt. em o Nov. de Coimb.* Tom. 2. p. 623. e 629. Compoz

De Sacramentis in genere, Baptismo, Confirmatione, Eucharistia nec non & Sacrificio Missæ. Lugduni 1656. fol.

Carta escrita a sua Avó D. Maria Manoel em a Casa do Noviciado de Lisboa a 2 de Dezembro de 1619. Sahio impressa no 2. Tom. da *Imag. da Virtud* affima allegado pag. 629. e 630.

Fr. MANOEL DE S. MATHIAS, nasceu em Portugal donde partindo para o Oriente abraçou o instituto Serafico na Custodia de S. Thomé. Depois de estudar as sciencias necessarias a hum Regular se dedicou com indefesso trabalho, e apostolico

Tom. III.

zelo á converção da gentildade reduzindo ao conhecimento do verdadeiro Deos, innumeraveis habitadores de Ceilaõ, Salceite, Coulaõ, Manar, Ilha de Bardez, e o Reyno de Porcá com o seu Principe. Era dotado de taõ prudente juizo que foy medianoiro das pazes celebradas entre o Vice-Rey do Estado Ayres de Saldanha, e El-Rey de Jafanapataõ. Praticou severamente os preceitos do seu instituto sendo muito mortificado, pobre, e penitente. Cumulado de heroicas virtudes falleceo no Convento de Goa que governava a 5 de Junho de 1632. Fazem das suas virtuosas acçoens larga memoria Fr. Fernando da Soled. *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 5. cap. 8. §. 900. e cap. 11. §. 921. e cap. 12. §. 929. e cap. 18. §. 973. e 974. e Part. 5. liv. 3. cap. 41. §. 872. *Cardoso Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 554. e no Comment. de 5. de Junho letr. E. Fr. Paulo da Trind. *Conquist. Espirit.* liv. 1. cap. 26. Fr. Jacinto de Deos *Verg. de Plant.* p. 11. *Queirós Vida do Irmão Basto.* liv. 3. cap. 2. e *Nicol. Ant. Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 322. col. 1. *Sementis Evangelicæ inclytus apud Indos Orientis dispensator.* Como era muito perito nas linguas Orientaes, e versado na lição dos livros Gentilicos escreveu com bom estylo

Dialogo, em que para serviço de Deos, e augmento da nossa Santa Fé Catholica se confutaõ todas as historias, e patranhas, que fizeraõ os Gentios do Oriente de seus falsos Deozes. 4. M.S. Desta obra fazem menção *Cardoso* p. 561. e *Nicolao Antonio* nos lugares affima allegados.

Fr. MANOEL DE S. MATHIAS, natural de Ormus Erimita Augustiniano da Congregaçaõ da India onde professou no anno de 1622. Depois de ter lido Theologia aos seus domesticos, foy Definidor, e Reitor do Collegio onde morreo a 19 de Junho de 1673.

Escreveo

Memorias de algumas cousas memoraveis do Convento de S. Monica de Goa nos principios da sua Fundaçã. M.S.

MANOEL DE MATTOS BOTEELHO, nasceu em Lisboa a 17 de Janeiro de 1661 sendo filho de Manoel Botelho, e Maria de Jesus, e irmão do Excellentiffi-

mo e Reverendissimo Arcebispo da Bahia, D. Jozé Botelho de Mattos. Na Universidade de Coimbra estudou Theologia, e Direito Pontificio, e em ambas estas Faculdades se formou com credito da tua pessoa. Foy Abbade de duas Igrejas no Bispa-do de Miranda onde servio muitas vezes de Vigario Geral, e algumas de Governador nas ausencias do Arcebispo Bispo D. Joaõ Franco de Oliveira. Foy Prothonotario Apostolico, e Commissario do Santo Officio ornado de virtuosos costumes. Nas Academias foy ouvido, e nos pulpitos com attençaõ conciliando com os seus discursos o aplauso dos ouvintes. Depois de renunciar a Igreja de que era Abbade affistio algum tempo no Dezerto do Busaco exercitando-se nas mortificaçoens, que praticaõ os seus severos habitantes. Retirado ao lugar de Sacavem falleceo piamente em o anno de 1744. quando contava 83 annos de idade. Na Cidade da Bahia onde presentemente he Arcebispo seu irmaõ o Illustrissimo e Reverendissimo D. Jozé Botelho de Mattos se celebraraõ sumptuosas Exequias a sua memoria no Mosteiro de Santa Clara a 17 de Julho de 1744 e na Misericordia a 24 do dito mez, e anno, cujos Panegyricos se imprimiraõ. Publicou

Sermaõ de S. Bernardo no Jeu dia, e Mosteiro novo de N. S. da Assumpçaõ do Lugar de Tabosa das Religiosas Capuchas da Sagrada Congregaçaõ de Cister. Coimbra por Jozé Ferreira Impressor da Universidade. 1698. 4.

Oraçaõ funebre nas Exequias do Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor D. Joaõ Franco de Oliveira Arcebispo Bispo de Miranda magnificamente celebradas na Cathedral da mesma Cidade a 26 de Agosto de 1715. Lisboa por Antonio Pedroso Galraõ 1716. 4.

Diversas Poesias, compostas em varios metros, que tinha composto em idade juvenil, as entregou ao fogo como indignas de que fossem vistas.

MANOEL MENDES, natural da Cidade de Evora Presbytero, e insigne professor de Musica, Mestre da Cathedral de Portalegre, e depois da Claustro da Sé de Evora, e nella Bacharel quando era seu Arcebispo o Serenissimo Cardial D. Henrique. Teve escola publica desta armonica Facul-

dade tendo para eterno brazaõ do seu Magisterio por discipulos a Manoel Rabello, Duarte Lobo, Simaõ dos Anjos, Francisco Mendes de Gouvea, e Philippe de Magalhaens dos quaes se fez mençaõ em seus lugares. Manoel de Faria e Sousa o aplaude na 2. Part. da *Fuent. de Aganip.*

Estanc. 71.

*A escurecer los Linos, y Orseos
Salen con sus dulcissimos Bemolles
Del Cielo a los Salones soberanos
Otros quatro Luzidos Lusitanos.*

Estanc. 72.

*Eran ellos el Mendes Sonoroso
Que de Musicos llena toda Europa, &c.
Del Mendes raro a la nobleza cupo
El canto que es de oidos el arrobo.*

Falleceo na sua patria a 16 de Dezembro de 1605. Delle se lembra o P. Fonseca *Evor. Glorios.* p. 413. Compoz

Missas a 4 e 5 vozes. fol. grande.

Magnificas a 4 e 5 vozes. fol. grande.

Arte do Canto Chaõ.

Varios Motetes a diversas vozes.

Outras obras suas se conservaõ na Bibliotheca Real da Musica como consta do seu Index impresso por Pedro Crasbeck 1649 4.

MANOEL MENDES, natural da Villa da Vidigueira titulo de Condado em a Provincia Translagana. Estudou em Coimbra com grande applicaçãõ letras humanas, e Filosofia para despois ensinar em Sevilha, Algarve, e muitas terras do Alentejo no espaço de vinte annos os preceitos Grammaticaes da lingua Latina em que foy muito perito, como em a Grega, e ainda no anno de 1614. ensinava na Cidade de Lagos por ordem do Illustrissimo Bispo do Algarve D. Fernaõ Martins Mascarenhas. Compoz

Vida, e Fabulas do insigne Fabulador Grego Esopo, de novo juntas, e traduzidas com breves applicaçõens moraes a cada Fabula. Evora por Manoel de Lyra 1603. 12. Lisboa por Jorge Rodrigues 1611. 8. & ibi por Antonio Alvares 1643. 12. ibi por Francisco Villela. 1673. 8. e Coimbra por Jozé Antunes da Sylva Impressor da Universidade 1705. 8.

Traduçaõ de Diodoro Siculo. Dedicada a D. Francisco Rolim Fidalgo de Cota de armas por Alvará del Rey D. Joaõ IV. passado a 2 de Mayo de 1646. Senhor da Azambuja. M. S. Dis-

Discurso em louvor da Arte de Grammatica adicionada pelo P. Antonio Velez. Dedicada a seu amigo Joaõ Nunes Freire.

Romance ao Numero Ternario. Consta de 96 coplas.

MANOEL MENDES DE BARBUDA E VASCONCELLOS, naceo em o lugar de Verdemilho distante hum quarto de legoa da Villa de Aveiro do Bispado de Coimbra no anno de 1607 sendo filho de Manoel Mendes de Barbuda e Vasconcellos, e D. Jeronyma Manoel de Loureiro de igual nobreza á de seu Conforte. Na Universidade de Coimbra estudou Direito Cefareo no qual recebido o grao de Bacharel servio os lugares de Juiz de fóra de Caminha, Ouidor de Valença, e Provedor de Lamego com igual sciencia, que desinteresse. Foy insigne na Arte da Cavallaria, e muito mais em a da Poesia de que saõ testemunhas as obras que compoz.

Virginidos, ou Vida da Virgem Senhora nossa. Poema Heroico. Lisboa por Diogo Soares de Bulhoens 1667. 4. Consta de 20. Cantos.

Sylva Panegyrica ao Nascimento da Serenissima Princeza filha do Principe D. Pedro. Lisboa, por Antonio Crasbeck de Mello 1667. 4.

Rimas Sacras. 4. M. S.

Rimas Humanas. 4. M. S.

Poemas Funebres. 4. M. S.

Suceffos das Armas Lusitanas desde o dia da Aclamação até o seu tempo. Deixou imperfeita esta obra. Falleceo em 30 de Março de 1670. Jaz sepultado na Parochia de S. Pedro das Aradas.

MANOEL MENDES DE CASTRO natural de Lisboa, e filho de Francisco Mendes, e Maria de Castro. Aprendidas na patria as letras humanas passou a Salamanca em cuja Universidade estudou Direito Civil em que recebeu o grao de Bacharel substituindo algumas vezes a Cadeira de Prima de que era Proprietario o Doutor Diogo Henriques. Voltando para Portugal se incorporou na Universidade de Coimbra a 2 de Outubro de 1587 onde foy conductor por Provisão de 13 de Fevereiro de 1589. No espaço de dous annos que assistio em

Coimbra substituhio algumas Cadeiras vagas, principalmente a dos tres livros doCodigo, porém nunca foy Lente Proprietario posto que assim se intitule na *Repet. Tit. Cod. de Annon. Civil. lib. 11.* Exercitou o officio de Advogado na Corte de Madrid, e depois em Lisboa no anno de 1604. Procurador da Coroa na Casa da Suplicação. Foy dos celebres Jurisconsultos do seu tempo sendo tal o genio que teve para esta Faculdade que já respondia ás questoes graves, quando tinha defasete annos de idade como elle affirma na Epistola que serve de Prologo *ad Relect. L. cum oportet.* Delle fazem honorifica memoria Nicol. Ant. *Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 269. col. 1.* Gabriel Pereira *Decif. 28. e Dec. 85. n. 3.* chamandolhe *doctissimus.* Joan. Soar. de Brito *Theat. Lusit. Litter. lit. E. n. 55. Egregius S. C. & celebrer Advocatus.* D. Franc. Manoel Cart. 1. da Cent. 4. das *Cartas. Saõ dignos de estimacão os seus escritos.* Compoz

Ad celebrem Justiniani Constitutionem in L. cum oportet C. de bonis quæ liberis commentarii valde necessarii. Salmanticae 1594. 4. Matriti apud Petrum Madrigal 1592. 4. Dedicado a D. Christovaõ de Moura, Augusta Vindilicorum Typis Prætorianis 1619. 8. & Conimbricæ apud Josephum Ferreira 1680. fol. juntamente com a *Pratica Lusitana.*

De Annonis civilibus libri xi. Cod. singularis & nova repetitio scholis, & foro versantibus non inutilis ad tres posteriores libros Codicis Imperatoris Justiniani. Matriti apud Petrum Madrigal 1592. 4. Dedicado ao Doutor Pedro Barbosa. No fim está huma Descripção Poetica do Aranguez que começa

Quæ Tagus Oceanum, &c.

Com outra Descripção do Real Convento de S. Lourenço do Escorial. Principia

Princeps Iliacæ, &c.

Com hum Epigramma a este assumpto. Sathio Conimbricæ apud Josephum Ferreira. 1680. fol. com a *Pratica Lusitana.*

Reportorio das Ordenações deste Reyno novamente recopiladas com as Remissoens dos Authores, que as declaraõ, e com a concordia das Leys da partida de Castella. Lisboa por Jorge Rodrigues 1604. fol. & ibi por eumd. Typ. 1608. fol. & ibi por Pedro Crasbeck 1623. fol. adicionado por seu

seu filho Martim Alvares de Castro Advogado da Casa da Suplicação; e Coimbra, por Manoel Dias 1661. fol. & ibi por Francisco de Oliveira 1725. fol.

Practica Lusitana omnibus utroque foro versantibus utilissima, & necessaria. Tom. 1. & 2. Ulyssipone apud Georgium Rodrigues 1619. fol. & ibi apud Antonium Alvares. 1639. fol. & ibi pud eundem Typog. 1641. fol. & Conimbricæ apud Josephum Ferreira 1696. fol. & ibi per eumd. Typog. 1680. fol. juntamente com o Tratado de *Annuis civilibus*, & in *L. cum oportet*. & ibi apud Benedictum Seco Ferreira 1736. fol.

MANOEL MENDES VIEIRA, natural da Cidade do Porto, e Beneficiado na Cathedral da mesma Cidade, e Mestre das Ceremonias do Illustrissimo Bispo D. Nicolao Monteiro, e depois Abbade de Santa Marinha do Zezere, e de S. Nicolao da Cidade do Porto. Sendo muito perito nos Ritos, e Ceremonias Ecclesiasticas compoz por ordem de D. Nicolao Monteiro, que offereceo em 3 de Janeiro de 1673 a Antonio Rozendo de Sousa Governador do Bispado, e Deão da Cathedral Portuense.

Officia Sanctorum, qui ex privilegio, vel antiquissima consuetudine in Ecclesia Portuensi celebrantur, &c. Conimbricæ apud Josephum Ferreira 1673. 4.

Noticias da Parochia de S. Nicolao do Porto quando foy erecta, e dos Abbades que teve. 4. M. S. Consta de 17 Capítulos.

D. MANOEL DE MENEZES, Senhor do Reguengo da Maya, Commendador das Commendas de S. Salvador de Vargeas de Arouca, e de S. Martinho das Treixedas da Ordem Militar do Christo, General da Armada Real, Chronista mór, e Cosmografo mór do Reyno, naceo em a Villa de Campo-Mayor da Provincia Transagana onde teve por Progenitores a D. Joaõ de Menezes filho de D. Manoel de Menezes Camareiro mór do Infante D. Duarte Duque de Guimaraens, e a D. Magdalena da Sylva filha de D. Luiz da Sylva Capitão de Tangere, e de D. Maria Brandaõ. Desde os primeiros annos cultivou com tanta applicação as letras como que não havia de manejar as Armas. Aprendeo as disciplinas Mathematicas com o

P. Delgado discipulo do insigne P. Christovaõ Clavio em que fez admiraveis progressos a sua comprehensaõ. Da Musica penetrou os armonicos preceitos, como da Poezia o metrico officio, e como não era muito feliz a sua Musa amou mais a arte que o seu exercicio. Do estudo da Genealogia foy muito curioso principalmente das Familias Portuguezas chegando a tal exame esta sua applicação que dizia, *dezejar ter officio de casar os homens de Portugal, porque só elle lhes poderia dar a cada hum mulher que elle competisse*. Da Historia Romana, e Grega em cujo idioma era perito, teve profunda instrução distinguindo entre os Historiadores Latinos a Tacito, e entre os Gregos a Tucidades. Podendo pelas sciencias de que era deposito o seu grande espirito deixar eternizado o nome anhelou a collocarse entre os Heróes pelas armas, sendo o prologo da sua vida militar quando na Armada Ingleza veyo embarcado em favor do Senhor D. Antonio Prior do Crato pertendente da Coroa Portugueza. Nesta jornada se habilitou para quatro vezes exercitar o posto de Capitão mór das Naos da India sendo a primeira no anno de 1581 em que triunfou heroicamente dos Malabares; a segunda no anno de 1609 capitaneando sinco Galeoens; a terceira no anno de 1614 em que infelizmente arribou a Lisboa, e a quarta no anno de 1616 em que depois de pelejar intrepidamente com quatro Naos Inglezas naufragou na Costa da Ilha de S. Lourenço donde surgio em Goa. Assistindo na Corte de Madrid passou a Pariz em companhia do Duque de Pastrana seu parente quando com o caracter de Embarxador de Philippe III. partio a concluir os desposorios entre as duas Coroas Castelhana, e Franceza. Retirado a huma dilatada quinta que possuia em Campo-Mayor solar da sua Casa renovou os seus antigos estudos em premio dos quaes foy nomeado Chronista mór do Reyno no anno de 1618 succedendo ao insigne Fr. Bernardo de Brito, e do lugar de Cosmografo mór, que vagara por Manoel de Figueiredo discipulo do famoso Pedro Nunes. Do ocio literario em que estava foy obrigado a largar a penna, e empunhar a espada governando com o posto de General a Armada que constava de vinte seis navios guarnecidos de quatro mil homens;

com

com a qual se restaurou no anno de 1625 a Bahia do violento dominio dos Olandezes, em cuja heroica empreza adquirio novos tymbres ao seu nome venerado por vigilante Capitaõ, valeroso Soldado, e destro mareante. Voltando ao Reyno taõ cheyo de gloria naõ recebeu premio correspondente ao seu merecimento desejando unicamente o Governo do Reyno do Algarve para viver como elle dizia, abraçado com os livros, e os seus compassõs. Tanto era o amor que professava ás sciencias que tinha determinado abrir huma Aula de Cosmografia em o Real Convento de S. Vicente de Fóra para a qual convidava sollicito aos seus amigos. Sendo mandado no anno de 1626 conduzir as Naos, que vinhaõ da India governadas pelo Capitaõ mór Vicente de Brito de Menezes, sahio acompanhado de muita Fidalguia na Capitania, e Almirante com os navios S. Jozé, San-Tiago, S. Philippe, e S. Isabel, os quaes todos com os dous que vinhaõ da India naufragaraõ lastimosamente na Costa de França em 15 de Janeiro de 1627. A fatalidade deste soccesso vaticinou como experimentado General escrevendo a ElRey huma carta em 25 de Dezembro na qual lhe dizia. *Com tudo, Senhor, por seguir a estes cegos vou perder-me com elles julgando ser assim mayor serviço de V. Magestade, e honra minha que escapar para ouvir sua triste sorte, e dar a V. Magestade (ainda que sem culpa) taõ ruim conta das armas, que me tem encarregado.* De França passou a Madrid a informar a ElRey da fatal perdição da Armada, e voltando a Portugal passados poucos dias falleceo a 28 de Julho de 1628. Foy duas vezes casado, a primeira com D. Luiza de Moura filha herdeira de Francisco de Moura, e D. Maria de Castro de quem teve a D. Joaõ de Menezes que naõ deixou successão, e a segunda com D. Maria de Castro filha de D. Antonio de Mendocça, Commendador de Moura, Senhor de Marateca, e de D. Anna de Castro. Celebraõ o seu nome graves Escriitores com grandes elogios. Francisco Manoel de Mello *Epanaf. de var. Hist. pag. 269.* Sendo elle em Portugal, e qualquer outro Reyno da Europa hum dos *V. aroens*, que melhor juntaraõ neste tempo a profissão de letras, e armas, e pag. 271. pode estimarse por hum dos gran-

des homens, que deu Portugal de muitos tempos a esta parte, porque em calidade, meritos, e virtudes se igualou aos mayores de que temos lembrança, e na Carta 1. da Cent. 4. das suas Cartas. Foy excellente na inteireza, e brevidade do estylo por imitar em tudo ao seu Tucidides. Lima Succes. de Portug. cap. 41. bom soldado, e experimentado. Fr. Gio. Giusep. di S. Teresa Hist. del Brasile. Part. 1. liv. 2. p. 66. Signore di alto nascimento, e igual esperienza. Jorze Cardoso Agiol. Lusit. Tom. 1. p. 540. no Comment. de 28. de Fev. letr. E. mais illustre, e valeroso, que felice. Manoel de Faria e Sousa. Asia Portug. Tom. 2. Part. 3. cap. 20. n. 5 e Tom. 3. Part. 1. cap. 1. n. 6. e Part. 3. cap. 2. n. 14. Lusidissimo Cavallero. Brito Freire Nova Lusit. liv. 2. n. 188. O General D. Manoel de Menezes que por naturaes partes, e adquiridas experiencias antes de ser elegido da ordem real, era já nomeado do aplauso comum para tamanho cargo onde nas virtudes do animo, e nos disfavores da fortuna logrou, e padeceo huma singularidade extraordinaria. Joan. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Litter. lit. E. n. 56. Salazar Hist. Gen. de la Casa de Sylv. liv. 6. cap. 33. Souza Hist. Gen. da Cas. Real Portug. Tom. 5. liv. 6. p. 390. Desde os primeiros annos deu mostra de grande applicação ás boas letras, de sorte que sendo herdeiro da sua Casa estudava como se naõ houvera de ter mais emprego de que o de professor de Litteratura, e no Apparat. á mesma Hist. Gen. p. 61. 2. 43. Varaõ grande em sciencias, talento, e valor. Compoz

Relação do successo, e batalhas que teve com a Nao S. Juliaõ com a qual sendo Capitaõ mór daquella viagem se perdeu na Ilha do Comoro além de Magadascar, ou S. Lourenço no anno de 1616. Escrita em lingua Latina, e Portugueza, e impressa como diz D. Francisco Manoel de Mello Epanaf. de var. Hist. p. 268. e 269. a quem fielmente segue nesta asserção o P. Sousa Hist. Gen. da Cas. Real Portug. Tom. 5. p. 393.

Relacion de la Armada de Portugal del año 1626. que hizo, y firmò de su nombre D. Manoel de Menezes General della. Lisboa por Pedro Crasbeck. 1627. 4.

Relação da Restauração da Bahia em o anno de 1625. Escrita no mar, e no porto, por ordem de S. Magestade. 4. M. S.

Chronica del Rey D. Sebastião. M. S. Esta obra que determinava publicar seu Autor a deixou imperfeita obrigado do preceito Real, como escreve D. Francisco Manoel Epanaf. *de var. Hist.* p. 268. e della faz memoria o Licenciado Jorze Cardoso. *Agiol. Lusit.* Tom. 2. p. 451. letr. G. O Original se conserva no Real Convento de Alcobaça donde trascreveu muitas noticias o P. Fr. Manoel dos Santos Monge Cisterciense Chronista do Reyno na sua *Historia Sebastica*, principalmente a pag. 58. 74. 90. 108. e 205. em que allega com os capitulos da dita Chronica. No anno de 1730. fahio huma *Chronica del Rey D. Sebastião*, impressa na Officina Ferreiriana com o nome de D. Manoel de Menezes não sendo certamente sua, mas do P. Jozé Pereira Bayão formando este volume de diversas memorias que juntou, até que no anno de 1737 fahio com a *Historia del Rey D. Sebastião*, que intitulou *Portugal Cuidadozo, e Lastimado, &c.* como em seu lugar se fez menção, e nella collocou os successos, e outras mais noticias que tinhaõ sido impressos na *Chronica de D. Sebastião* falsamente attribuida a D. Manoel de Menezes.

Familias de Tellos, e Menezes. 2. Tom. fol. Esta obra escrita da sua propria mão ficou em poder de sua segunda mulher D. Maria de Castro que a deu a seu Primo, e cunhado D. Antonio Mascarenhas Comendador de Castello-Novo, e dos Maninhos em a Ordem de Christo, hum dos primeiros Aclamadores da liberdade Portugueza em o anno de 1640, que casou com D. Isabel de Castro irmã de D. Maria de Castro.

Parêcer que deu a Felippe III. de Portugal sobre a causa da perdição das Naos da India, e o meyo que deve applicarse para se aviar gente do mar para a navegação. Começa. O Marquez de Castello Rodrigo, Vice-Rey de Portugal, me escreveo do governo, &c. Acaba. Isto he o que entendi, V. Magestade ordenará, e mandará o mais acertado, e que mais convier a seu Real serviço. Em Lisboa a 10 de Junho de 611. D. Manoel de Menezes. O Original escrito em vinte e cinco laudas de folha se conserva na Livraria do Illustrissimo e Excellentissimo Marquez de Valença onde o vimos.

MANOEL DE MESQUITA PERESTRELLO. Passou á India em companhia de seu pay Pedro Sobrinho de Mesquita, e seu irmão Antonio Sobrinho em o anno de 1506 em que D. Francisco de Almeida fez a primeira jornada ao Oriente com o honorifico lugar de Vice-Rey. Depois de ter militado com animo destemido pelo largo espaço de 38 annos voltando para Portugal em 1 de Fevereiro de 1554 em em a Nao S. Bento de que era Capitão Fernão Alvares Cabral deu á costa em huma Ilheta junto da boca do rio do Infante situada na altura de trinta e dous graos, e hum terço a 22 de Abril acabando tragicamente neste naufragio cento e sincoenta pessoas. Como evadisse de tal perigo, e fosse testemunha ocular delle escreveo com estylo sincero, e publicou com o titulo seguinte.

Naufragio da Nao S. Bento sendo Capitão Fernão Alvares Cabral, que se perdeu a 22 de Abril de 1554 na Costa na terra do Natal junto do rio do Infante em altura de trinta e dous graos, e hum terço da banda do Sul, e dos incriveis trabalhos que passarão os que delle escaparaõ em que entrou elle Manoel de Mesquita. Coimbra por Joaõ de Barreira. 1564. 8. e na *Histor. Tragic. e Marit.* Tom. 1. pag. 39. Lisboa na Officina da Congregação. 1736. 4.

Roteiro do Cabo da Boa Esperança, até o das Correntes. Dedicado a El Rey D. Sebastião, por cuja ordem o escreveo. Para ser feito com todo o exame fahio de Moçambique a 22 de Novembro de 1575 para onde voltou a 13 de Março de 1576 consumindo todo este tempo nas demarcaçoens que pessoalmente andou fazendo. Fazem memoria deste Author Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 269. col. 1. e Antonio de Leaõ *Bib. Orient.* Tit. 13.

MANOEL MESTRE DE SOUSA, naceo na Cidade de Béja da Provincia Transagana a 26 de Setembro de 1703 sendo filho de Manoel Mestre Pereira, e Isabel Correa. Na Universidade de Coimbra estudou Direito Cesareo em que recebeu o grau de Bacharel a 16 de Mayo de 1726. Para se mostrar grato à patria em que nacera, escreveo

Béja

Béja Illustrada, ou Paz Julia ennobrecida. fol. M. S.

Fr. MANOEL MOACHO FRANCISCO, nasceu na Villa de Campo-Maior, Praça de Armas na Provincia do Alentejo a 22 de Novembro de 1684. Teve por Pais a Diogo Lopes Moacho Francisco, e Maria Mexia. Professou a Ordem Militar de Christo em o Real Convento de Thomar a 4 de Julho de 1708. Depois de obter os beneficios da Real Igreja da Conceição de Lisboa, e da Collegiada de Santa Maria da Villa de Niza, e da Collegiada de Santa Maria dos Olivaeas da Villa de Thomar mereceu pelo incomparavel procedimento da sua vida ser nomeado Reitor pela Meza da Consciencia, e Ordens, do Real Collegio dos Meninos Orfãos de Lisboa de cujo lugar tomou posse a 18 de Agosto de 1714. Publicou

Obsequiosa demonstração do andor em que o Collegio de Jesus dos Meninos Orfãos da Corte de Lisboa acompanhou a solemne, e festiva procissão de graças, que pelo felice nascimento do Serenissimo Infante (Terceiro Genito de Suas Magestades) o Senhor D. Jozé agora Principe se celebrou na tarde de Domingo 2 do mez de Setembro do anno de 1714, e acção gratulatoria do Reitor do mesmo Collegio, e Meninos delle. Lisboa, por Felippe de Sousa Villela. 1714. 4. Consta de Verso, e Prosa.

Demonstração affectuosa, que os Meninos Orfãos do Collegio Real de Jesus cantaram em Procissão pelas ruas de Lisboa, na illuminada, e festiva noute de 25 de Setembro de 1716. em louvor do Senhor D. Manoel preclarissimo Infante de Portugal pela Batalha de Petervaradim em que as armas Imperiaes triunfaram das Otomanas. M. S. 4.

MANOEL MOGO DE MELLO, natural de Torres-Novas, filho de Joáo de Mello Mogo, e de sua mulher D. Isabel Froes de Brito. Entre as artes que cultivou se distinguio na sciencia da Arithmetica de tal sorte, que vindo a sua casa o Thesoureiro-mór do Algarve Jozé de Moura Bravo, que nesta era monstruoso, e propondo-lhe tres contas para o experimentar, promptamente as fez, e dando-lhe o Mogo huma,

Tom. III.

consumio em a fazer toda a noute o Bravo. Teve taõ feliz memoria que repetia sem equivocação os nomes de todos os nosos Monarchas, e seus filhos com seus nascimentos, e mortes, como tambem todos os Vice-Reys, e Governadores da India. Foy casado com D. Ignez de Castanheda e Brito filha de Antonio Correa de Carvalho, e de sua segunda mulher Maria Anna da Ascenção. Falleceo a 22 de Julho de 1705. com 68 annos, e dous mezes de idade. Compoz

Methodo facil, e breve para se fazerem todas as contas pelos Arithmeticos. 4. M. S. Era mais abbreviado, que os que fizeraõ Gaspar Nicolas, e Joáo Rodrigues de Moya nas suas Artes, e Gaspar Cardoso de Siqueira no *Thesouro de Prudentes.*

Tratado de Synonimos, e Epictetos. 4. M. S. Escrito por ordem Alfabetica.

Fr. MANCEL DE MONFORTE, cujo apellido denota a patria onde nasceu situada na Provincia Translagana. Foraõ seus Pais Francisco Barradas de Bem, e Anna Nunes igualmente nobres, e opulentos cuja amavel companhia deixou pelo Claustro Serafico da reformada Provincia da Piedade, recebendo o habito a 4 de Setembro de 1655. Depois de estudar as sciencias severas se applicou a investigar as noticias da sua Provincia da qual foy eleito Chronista, cuja empreza dezempenhou como do seu talento se esperava merecendo ser numerado entre os melhores Historiadores pelo prudente juizo, e casta locução com que escreveo. Havendo exercitado com geral aceitação dos seus domesticos diversas Guardianias subio a Ministro Provincial, em que mostrou summa madureza. e afabilidade. Falleceo a 6 de Novembro de 1711. Publicou

Cronica da Provincia da Piedade primeira Capucha de toda a Ordem, e Regular Observancia do Serafico P. S. Francisco. Lisboa, por Miguel Deslandes 1696. fol. Delle faz memoria Fr. Joan. a D. Ant. Bib. Franc. Tom. 1. pag. 332. col. 1.

Fr. MANOEL DO MONTE OLIVEIRA, natural de Villa de Conde em a Provincia da Beira alumno da Serafica Provincia de Portugal, onde naõ sómente estu-

Rr

dou

dou as sciencias Escholasticas que ensinou até jubilar na Sagrada Theologia, e ser muito perito em o Direito Pontificio, mas em investigar as noticias da Provincia, de que era benemerito filho. Passando á India no anno de 1605 foy o primeiro que dictou Filosofia conforme a mente de Escoto. Restituido a Portugal, foy Diffinidor, Custodio da Provincia, e Guardiaõ do Porto, e Examinador das Tres Ordens Militares. Falleceo na sua patria no anno de 1635. Delle fazem mençaõ Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 269. col. 1. Fr. Fernando da Soled. *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 1. cap. 21. e Part. 4. liv. 2. cap. 24. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litt.* lit. E. n. 58. D. Fr. Thom. de Faria *Decad.* 1. lib. 9. cap. 10. Franco *Bib. Portug.* M.S. e Fr. Joan. á D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 1. p. 332. col. 1. Compoz

Explicação da sagrada Regra de Santa Clara. Lisboa, por Pedro Crasbeeck. 1621 8.

Decisõ, e Resoluçã de algumas duvidas sobre o estado da Terceira Ordem de S. Francisco. ibi pelo dito Impresor 1629. 8.

Pratica Regular, e modo de proceder en las visitaciones, y judiciales correcciones de los Religiosos de la Serafica Religion de S. Francisco. ibi por Lourenço Crasbeeck. 1635. 4.

Breve Historia da Provincia de Portugal. M. S. Esta obra foy mandada por ordem do Geral Fr. Benigno de Genova para a formatura dos Annaes Seraficos, que estava compondo Fr. Lucas Wadingo, o qual no seu livro de *Scriptoribus Ord. Min.* pag. 106. confessa que a tem em seu poder.

Explicação dos Casos, que os Regulares podem reservar per si sós, e dos reservados pelas nossas Leys, e Estatutos com hum appendix em que se explicaõ os dos Bispados deste Reyno. M. S. 4. Conserva-se na Livraria do Convento de S. Francisco da Cidade.

Consultas Moraes, e Canonicas. fol. M.S. Conservaõ-se na dita Livraria. Dellas sahio impressa hũa em as *Decisoens* do Doutor Manoel Themudo da Fonseca Tom. 4. *Decis.* 29. n. 63. Ulyssipone apud Michaellem Rodrigues 1735. fol.

Responsio ad Propositionem, quam contra defensores, & devotos purissime, atque immaculatæ Conceptionis Domine Nostræ qui-

dam Canonicus, & Præbendatus Cæsarugustanus in eadem Civitate proposuit, ac publicavit. Este opusculo conservava Fr. Pedro de Alva e Astorga escrito em folha como diz *in Militia Conceptionis.*

MANOEL MONTEIRO, cujo estado de vida, e patria se ignora. Assistio muitos annos na India Oriental onde aprendeo com os olhos muitas noticias affirm naturaes como politicas daquella Regiaõ. Escreveo *Demarcação da Ilha de Mombaça.* M.S. Conserva-se na Bibliotheca del Rey Catholico, como affirma o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 3. col. 71.

P. MANOEL MONTEIRO, natural da Cidade do Porto, em cuja Cathedral foy bautifado a 19 de Outubro de 1667. sendo filho de Miguel Monteiro, e Joanna Baptista. Recebeo a roupeta de Congregado de S. Filippe Neri, em Freixo de Espada ácinta, onde se distinguio de todos os seus domesticos na sciencia da Theologia Moral, e no zelo com que exercitou o ministerio de Missionario. Por causa de hum estupor que o fez inhabil para os exercicios da Congregação sahio della, e vindo para a sua patria prégoou na presença do Exemplarissimo Prelado do Porto D. Joaõ de Sousa, que o venerava pela apostolica liberdade com que reprehendia aos vicios. Acometido de outro estupor falleceo piamente deixando composto

Preparação para a Oração mental. M.S. 8.

Breves exercicios para cada dia por diversas virtudes. M. S.

P. MANOEL MONTEIRO, natural da Villa de Monforte do Bispado de Elvas, em a Provincia Transtagana. Quando contava dezoito annos, e meyo vestio a roupeta de Jesuita em o Noviciado de Evora a 2 de Fevereiro de 1617. Ensinou em Coimbra pelo espaço de sete annos as linguas Grega, e Hebaica. Por ser ornado de prudencia, e afabilidade foy Reyor dos Collegios de Angra, S. Patricio em Lisboa, Santarem, Preposito da Casa Professa de S. Roque, e ultimamente Provincial. Juntoou huma selecta livraria, que ainda em sua vida

vida foy collocada em o Collegio de Portalegre. Falleceo na Casa professa de S. Roque a 18 de Julho de 1680 quando contava 76 annos de idade, e 57 de Religiaõ. Fazem honorifica mençaõ do seu nome Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 269. col. 1. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. E. n. 57. D. Franc. Manoel Cart. 1. da Cent. 4. das suas *Cartas.* Fonseca *Evor. Glor.* p. 436. Franco *Imag. da Virt. em o Nov. de Evor.* pag. 875. e no *Ann. Glor. S. J.* pag. 410. e *Bib. Societ.* p. 191. col. 1. Compoz

Compendio de Meditaçoens distribuidas em dous Tomos por todo o anno sobre os principaes mysterios de nossa Santa Fé, Vida, Paixaõ, e Morte de Christo nosso Redemptor, e da Beatissima Virgem Maria Mãe Sua, e Senhora Nossa. Primeiro Tomo. Lisboa na Officina Crasbeeckiana. 1649. 8.

Segundo Tomo. ibi 1650. 8.

Foraõ reimpressas até a 6. Meditaçaõ. Lisboa por Joaõ Galraõ. 1677. 8.

Zelo da Fé, e Uniaõ da Piedade contra a cegueira do Paganismo. Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello. 1657. 16.

Compendio Panegyrico da Vida do Santo Xavier. ibi por Pedro Crasbeeck. 1659. 16. Desta obra faz memoria o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ. Tom. 1. Trat. 3. col. 158.

Compendio da Vida de S. Ignacio de Loyola. ibi por Henrique Valente de Oliveira. 1660. 16.

Compendio Panegyrico do P. Jozé de Anchieta. ibi por Henrique Valente de Oliveira 1660. 16. Desta obra se lembraõ Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. pag. 608. col. 1 no *Comment.* de 9. de Junho letr. A. e o addicionador da *Bib. Occid.* de Anton. de Leaõ Tom. 2. Tit. 23. col. 855.

Exercicio da Paixaõ de Christo vosso Senhor repartido por horas, que a alma devota deve fazer entre dia. Coimbra por Manoel Carvalho 1632. 16. Este Impressor o dedicou ao Author no tempo em que era Provincial.

Corte Santa do P. Nicolao Causino tradusida em Portuguez. M. S.

Piedade venturosa. Vida do Emperador Theodosio. M. S.

Elogios dos Homens de virtude da Companhia de Jesus da Provincia de Portugal. Era Tom. III.

composta esta obra semelhante à do P. Nadasi que intitidou *Annus dierum memor. S. J.* Conserva-se M. S. na Casa Professa de S. Roque, e a emprestou o Padre Miguel Dias, do qual se fará mençaõ em seu lugar, ao P. Antonio Franco como elle testifica na *Imag. da Virtud. do Nov. de Evora.* liv. 1. cap. 29. n. 12.

P. MANOEL MONTEIRO, naceo em Lisboa sendo filho de Manoel Monteiro, e D. Isabel Francisca. Foy admittido á Congregaçaõ do Oratorio da sua patria em o 1. de Janeiro de 1716 onde aprendeo as sciencias escholasticas com tanta applicaçaõ, que resultou fahir nellas profundamente instruido. Da pureza, e elegancia da lingua Latina he taõ rigido cultor que parecem as tuas producçoens neste magestoso idioma nacidias no seculo de Augusto em que se conservava sem a menor corruptaçaõ. A vasta noticia da Historia Ecclesiastica, e Secular alcançada pelo estudo de muitos annos o habilitou para ser eleito no anno de 1738 Academico da Academia Real. Os partos do seu engenho taõ diversos nos argumentos, como multiplicados em numero, saõ os seguintes dos quaes se relataõ primeiramente os que sahiraõ com o seu nome, e depois os que se publicaraõ sem elle, ou outro suposto.

Novena de Christo Salvador nosso no doloroso Passo do Ecce Homo. Lisboa na Offina da Musica 1728. 16.

Oraçaõ em acçaõ de graças recitada na conferencia que se fez no Paço em 3 de Junho de 1738 depois de eleito Academico do numero da Academia Real da Historia Portugueza. Lisboa na Officina da Congregaçaõ 1739. 4.

Arte para servir a Deos, e espelho de pessoas illustres. Lisboa, por Francisco da Sylva 1741. 8. He traduçaõ de Castelhana de Fr. Alonso de Madrid Franciscano.

Joannes Portugaliae Reges ad vivum expressi. Olysiptone Typis Francisci da Sylva 1742. 4. grande. Consta de cinco Elogios de obra Lapidaria muito extensos, relataõdo em cada hum as principaes acçoens dos cinco Reys de Portugal, que tiveraõ o nome de Joaõ, com os seus retratos.

Elogios dos Reys de Portugal do nome de Joaõ. ibi pelo dito Impressor. 1749. fol.

Historia da Fundação do Real Convento do Lourçal. Lisboa, pelo dito Impressor. 1750. 4.

Novo Methodo para se aprender a lingua Latina. 1. e 2. Parte. ibi pelo dito Impressor. 1751. 8.

Vitæ celebrium Poetarum Emmanuelis da Costa, Didaci Mendes de Vasconcellos, Michaelis de Cabedo, Joannis de Mello e Souzu, Didaci de Paiva de Andrade, Lupi Serrão, D. Fr. Thomæ de Faria, Fr. Francisci Augustini de Macedo, Georgii Coelho, & Antonii de Gouvea. Sahiraõ impressas ao principio das obras destes grandes Poetas na Collecção intitulada *Corpus Poetarum Lusitanorum, qui latine scripserunt.* Lisbonæ Typis Regalibus Sylvianis, & Regiæ Academiæ 1745, e 1748. 4. 7. Tom.

Tributo amoroso do Discipulo amado o Senhor S. João Evangelista para lhe consagram na sua Novena os seus devotos. Lisboa na Officina da Musica 1720. 16. Sahio em nome de Antonio Ramires e Mello.

Triunfo da Paixão de Christo. Lisboa, por Francisco Xavier de Andrade 1723. 16. Sahio com o nome de Antonio Carvalho.

Novena de S. Rafael. ibi na Officina da Musica 1728. 12. Sahio em nome de Pedro Joaquim Curvo.

Novena da Gloriosa Santa Coleta. ibi por Pedro Ferreira 1729. 16. Sahio com o nome de Antonio Ramires e Mello.

Considerações para celebrar o Santissimo Sacrificio da Missa, e receber a Christo Sacramentado. ibi, na Officina da Congregação 1736. 12. He traducção do Castelhana do P. Antonio de Molina Monge Cartuxo.

Historia de Carlos XII. Rey de Suecia escrita por Monsiur de Voltaire, e emendada segundo os reparos historicos, e criticos de Monsiur de la Motraye 1. e 2. Parte. ibi na Impressão da Congregação. 1739. 8. he traducção de Francez.

O Ordinando instruido para a primeira tonsura, Ordens Menores, de Subdiacono, Diacono, e Presbitero. ibi na Officina da Congregação do Oratorio 1739. 12. Com o nome de Manoel Ayres.

Semana Mariana. ibi, por Miguel Manescal da Costa 1745. 16.

Jerarchia Episcopal. 1. Tomo. ibi, por Francisco da Sylva 1746. fol. Sahio com o

nome de Francisco Xavier Freire de Andrade.

Elogio Funebre do P. Antonio de Faria da Congregação do Oratorio. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa. 1746. 4. Sahio com o nome de Diogo Soares de Meirelles.

Hymno em louvor da Virgem N. S. que compoz, e rezava S. Casimiro traduzido da lingua Latina. ibi na Officina Real Sylviana 1741. 12.

Carta Pastoral de Pompeo Aldrovandini Traduzida da Lingua Italiana. fol. sem anno de Impressão.

Cathalogo dos Livros já com licenças, e ainda não impressos.

Jerarchia Episcopal. em fol. 2. tomo. *Idades pequenas, e dignidades grandes,* em 4. 1. tom.

Agravos, e desagravos de Christo Sacramentado, neste Reyno. em 4. 1. tom.

Dijcursos Philosophicos, Philologicos, e Polyticos, em que se trata da natureza dos ventos, do fluxo, e refluxo do mar, da luz, e cores, e da differença da nobreza, e uso da armeria. em 4. 1. tom.

Fastus literatorum, trata dos AA. que se louvaõ nas suas composições. em 4. 1. tom.

Aulea Sacra. Contém 300. Elogios de Santos, alguns dos quaes já correm impressos em Dedicatorias de Conclusoens. em 4. 1. tom.

Flores Parnassi. Consta de varias obras Poeticas em toda a casta de verso, e 300. Epigrammas, com hum verso protheo á Conceição da V. N. S. de que se podem fazer innumeraveis versos heroicos, com a diversa trasposição das palavras. em 4. 1. tom.

Acusationes, & excusationes Virgiliae. em 4. 1. tom.

Preceitos praticos para o exercicio da eloquencia. em 8.

Sintaxe Figurada, em 8.

Vida de S. Colecta, em 8.

Vida de S. Angela de Fulgino, em 8.

Vida de S. Colleta traduzida de Fr. Damiaõ Cornejo. 4.

Estas ultimas quatro obras estão promptas para a Impressão.

MANOEL MONTEIRO DE CAMPOS, Presbytero do habito de S. Pedro, e muito versado na erudição sagrada, e profana, Poetica, e Oratoria. Compoz

Academia nos montes, Conversações de homens nobres. Lisboa, por Antonio Alvarés 1642. 4. He distribuida esta obra em 15 Dialogos ornados de doutrina solida, e estylo ameno em que são Interlocutores Elmano, Monterino, e Campeão.

P. MANOEL DE MORAES, natural da Cidade de Bragança descendente da nobre familia deste apelido. Recebeo em o Noviciado de Coimbra a roupeta da Companhia de Jesus em o 1. de Novembro de 1543, e não tendo consumado o curso da Theologia passou á India no anno de 1551 com treze companheiros dos quaes era Superior. Chegando a Goa ajudava no ministerio do pulpito ao P. Gaspar Barzeo, que por supplica dos Portuguezes que habitavaõ em Columbo o mandou a Ceilão em companhia do seu Capitão Duarte Deça, Fidalgo de igual valor, e piedade. Tanto que chegou a esta Cidade que por estar distante dos olhos dos Vice-Reys, e da correção dos Prelados, mais parecia habitação de hereges, que de catholicos, sahio pelas Praças com ardente zelo a transformar aquella abominavel Babilonia, em Ninive contrita devendo-se ao seu apostolico espirito, que innumeraveis almas lavassem com copiosas lagrymas as suas enormes culpas. Reduzio a muitos idolatras ao conhecimento do verdadeiro Deos, bautifando a todos, aquelles que davaõ esperanças firmes da sua perseverança, e entre elles admitio á sagrada fonte hum Potentado, com toda a sua familia. De Columbo passou a Cotta onde cahio enfermo atenuado com o pezo de tantos trabalhos. Certificado o Padre Barzeo da sua enfermidade o chamou a Goa, onde mal convalecido continuou o exercicio do pulpito, até que de hum fluxo de sangue exhalou o espirito no mez de Julho de 1553. Fazem delle distincta lembrança *Orland. Hist. Societ.* Tom. 1. lib. 5. n. 45. & lib. 11. n. 82. e lib. 13. n. 77. *Sousa Orient. Conquist.* Tom. 1. Conquist. 2. Divis. 2. n. 6. 7. 8. e 9. e *Conquist.* 1. Divis. 1. n. 60. e Franco *Imag. da Virtud. do*

Nov. de Coimb. Tom. 2. liv. 4. cap. 28. n. 13. Escreveo

Carta escrita de Goa a 25 de Novembro de 1551 aos Padres da Provincia de Portugal, em que lhe narra a sua jornada. Consta de cinco paginas. Parte desta Carta traz impressa o P. Francisco de Sousa *Orient. Conq.* Tom. 1. Conquist. 2. Div. 2. n. 9. e o P. Franco na *Imag. da Virt. do Nov. da Coimb.* Tom. 2. liv. 4. cap. 28. n. 18

Carta escrita de Ceilão em 28 de Novembro de 1551 aos Padres da Provincia de Portugal. M. S.

P. MANOEL DE MORAES, semelhante ao precedente em o nome, e em o instituto religioso, o qual sendo ainda irmão partio para o Oriente no anno de 1545, e na Costa da Pelcaria converteo no tempo de dous annos mais de mil, e cem pessoas, sendo huma vez vendido, e outra açoutado pelos Gentios. Delle fazem memoria, *Orland. Hist. Societ.* Tom. 1. lib. 6. n. 87. e *Sousa Orient. Conquist.* Tom. 1. Conq. 2. Divis. 2. n. 8. e *Conquist.* 3. Divis. 1. n. 51. Escreveo

Carta escrita de Goa em 3 de Janeiro de 1545. aos Padres do Collegio de Coimbra.

Carta escrita de Malaca a 6 de Agosto de 1645 aos Padres da Provincia de Portugal.

Carta escrita das Molucas, no anno de 1551, aos seus companheiros; onde se refere á outra antecedente.

Parte destas Cartas sahiraõ vertidas em Italiano com outras. Venesia por Tramesino. 1559. 8.

MANOEL DE MORAES, natural da Villa de S. Paulo, hoje Cidade Episcopal em o Estado do Brasil. Sendo admittido á Companhia de Jesus, foy della expulso, quando já era Sacerdote, e Theologo, e passando a Olanda esquecido da Fé prometida no bautifmo, e da educação virtuosa, que tivera em taõ sagrada Religião professou os abominaveis dogmas de Calvino, e se desposou com mulher sequaz dos mesmos erros, por cuja detestavel apostasia foy relaxado em Estatua no Auto da Fé celebrado em Lisboa a 6 de Abril de 1642. Passados tres annos veyo a Portugal, e sendo preso pela Inquisição de Lisboa, esteve muito tempo obstinado proficiente dos delirios de Calvino,

no, e sahindo no Auto da Fé, que se celebrou a 15 de Dezembro de 1647, com insignias de fogo, illustrado da divina graça, abjurou a sua perfidia com muitas lagrymas restemunhas do seu arrependimento. Compoz

Prognostico, y repuesta a una pregunta de un Cavallero muy illustre sobre las cosas de Portugal. Leiden. 1641. 4. Dedicado a Tristaõ de Mendoça Furtado, Embaixador del Rey de Portugal D. Joaõ IV. aos Estados de Olanda. Nesta obra se intitula o Author Theologo, Historico de la Illustissima Companhia de las Indias Occidentales. A este livro por ser em favor da Aclamação do Serenissimo Rey D. Joaõ IV. impugnou com razoes inconcludentes D. Joaõ Caramuel na *Repuesta al Manif. de Portug.* liv. 5. cap. 8. e no *Joannes illegitimus Rex demonstratus.* p. 197.

Historia da America. Esta obra por estar incompleta a naõ imprimiraõ os Elzeviros em Olanda como queria seu Author. Della extrahio noticias importantes Joaõ Laet, que collocou na sua *Historia Indiae Occidentalis.* Fazem memoria desta Historia, como de seu Author Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 269. col. 2. Zacuto *Lusit. Med. Princip. Hist.* lib. 5. hist. ult. Quæst. ult. onde allega o cap. 24. do liv. 1. da dita *Historia da America.* Theodoro Spizel. *de Orig. Gent. Americanæ,* e o moderno addicionad. de *Bib. Occid.* de Antonio de Leaõ. Tom. 2. Tit. 12. col. 677.

Fr. MANOEL DE MORAES, natural da Cidade de Béja em a Provincia Translagana, Monge Cisterciense, cuja cogulla vestio no Real Convento de Alcobaça a 18 de Janeiro de 1622, onde depois de estudar as sciencias severas foy Secretario do Geral Fr. Domingos Cabral eleito no anno de 1642, Abbade do Convento de Lisboa, no anno de 1648, e ultimamente Geral da sua Congregação, em o anno de 1654. Augmentou a Livraria do Convento de Alcobaça com selectos livros, e bellos quadros, em que se vem pintados os Authores Cistercienses. Falleceo neste Real Convento no anno de 1666. Compoz no de 1656

Index, ou Summario dos livros, que contém a Livraria de Alcobaça distribuidos pelas materias com o epitome, e declaração de

todas as Tarjas, Emblemas, e Quadros, de que está ornada. fol. M. S.

P. MANOEL DE MORAES, natural da Villa de Portel do Arcebispado de Evora, tendo filho de Miguel Affonso, e Catharina de Moraes. Quando contava vinte annos de idade entrou na Companhia de Jesus em o Noviciado de Evora a 6. de Novembro de 1630. Foy Reitor do Collegio de Portalegre, e infatigavel Procurador dos prezos, quando assistio na Casa Professa de S. Roque. Sendo já muito velho, e falto de vista naõ deixava de celebrar o incruento sacrificio da Missa com grande devoção. Falleceo no Collegio de Evora a 27 de Agosto de 1683. quando contava 73 annos de idade, e 53 de Companhia. Delle fazem memoria Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Evor.* pag. 879. e Fonseca *Evor. Glorios.* pag. 436. Compoz a seguinte obra que sahio posthuma, com o suposto nome de Tacito Ferreira

Gosto para todos repartido em tres Partes. Na 1. se contém as jornadas, que a Virgem Senhora Nossa, com seu Santo Esposo, fizeram de Nazareth a Bellem: *Nascimento do Menino Deos, e vinda dos santos Pastores.* Na 2. os motivos porque o Menino Deos se circumcidou; *louvores, e excellencias do SS. Nome de JESUS.* Na 3. da vinda dos Santos Reys; *ofertas, que fizeram, e caminho porque se voltaraõ.* Lisboa, por Joaõ Galraõ. 1687. 8.

MANOEL MOREIRA DE CARVALHO, natural de Villa-Viçosa em a Provincia Translagana, filho do Doutor Jeronymo Moreira de Carvalho de quem se fez menção em seu lugar, e de Maria Rosa. Estudou Grammatica, Arithmetica, e Geografia em que sahio eminente. Servio na Corte com praça de Soldado até ser Ajudante Engenheiro na Provincia do Alentejo. Falleceo na Villa de Estremoz em o 1. de Outubro de 1741. Jaz sepultado na Igreja Matriz de Santa Maria da dita Villa. Traduzio de Castelhana do Doutor Joaõ Henriques de Zuniga em Portuguez

Historia das fortunas de Sempriles, e Generodano. Lisboa: por Antonio de Sousa da Sylva. 1735. 8.

MANOEL MOREIRA PITTA, natural da Cidade de Tangere celebre Colonia dos Portuguezes na Região Africana, Fidalgo da Casa de S. Magestade, e muito perito na Arte Poetica, publicando a tua elegante Musa.

Poema Africano. Sucessos de D. Fernando Mascarenhas del Consejo de Su Magestad General de Ceuta en el discurso de seis años que lo fuè de Tanger. Cadiz, por Juan de Borja. 1633. 4. Consta de cinco Cantos heroicos.

MANOEL MOREIRA DE SOUSA, naceo em Lisboa, sendo bautizado na Parochia da Magdalena a 18 de Dezembro de 1692. Foraõ seus Pays Antonio Moreira, e Maria de Sousa. No Collegio patrio de S. Antão dos Padres Jesuitas aprendeo letras humanas, Rhetorica, e as Sciencias sevéras de Filosofia, e Theologia expeculativa, e a Moral no Collegio de S. Patricio, devendo á sua estudiosa applicação, e perspicaz juizo sahir em taõ diversas Faculdades egregiamente versado. Na Academia Conimbricense graduado Mestre em Artes a 3 de Julho de 1713 recebeo o grao de Licenciatura nos Sagrados Canones em 12 de Julho de 1718, e alcançada Provisão se passou para a Faculdade de Direito Civil em que foy laureado Doutor. Sendo Dezembargador da Justiça Ecclesiastica do Cabildo, e Bispado de Coimbra, servio de Vigario Geral com igual sciencia, que integridade. No concurso de vinte e tres oppositores, entre os quaes entravaõ grandes Letrados levou em o anno de 1722 o Priorado da Igreja Matriz de Santo André de Barró, e de S. Martinho de Aguada debaixo no Arceidiagado de Vouga Comarca de Esgueira. Foy Conservador Apostolico do Real Convento de Santa Cruz de Coimbra, e Collegial do Collegio de S. Paulo, de que tomou posse a 25 de Julho de 1725. De Academico supranumerario da Academia Real da Historia Portugueza, foy eleito Academico do numero a 5 de Novembro de 1733. Ultimamente subio a Prelado da S. Igreja Patriarchal de Lisboa a 16 de Mayo de 1739. Falleceo na patria dia de Paschoa 18 de Abril de 1745, quando contava 53 annos de idade. Jaz sepultado na Parochia de S. Lourenço. Compoz

Anotaçoens selectissimas aos Privilegios dos Capellaens móres. Sahiraõ nas Remissoens à Ordenação de Manoel Barbosa, no principio. Coimbra por Bento Seco Ferreira 1730 fol.

Politica, e urbanidade Christã no trato, e correspondencia civil traduzida de exemplar latino, outras vezes impressa, e agora acrecentada de mais relevantes preceitos que a fazem nova obra. Coimbra por Luiz Seco Ferreira 1730. 24. O aditamento, he quasi mais que o addicionado.

Pratica com que congratulou a Academia Real de ser eleito seu Collega. Sahio no tomo 12. da Collec. dos Docum. da Acad. Real. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva. 1733. fol.

Obras M. S.

Consultationes Juridicæ, ac Morales. fol. 3. tom.

De Origine Materna censenda ad Officia & dignitates, ubi Nobilitas ex eodem latere æstimari solet. Juridica, & Politica dissertatio ad J. C. Ulpianum in L. 1. §. 2. ff. Municipalem. Anno 1721.

Dissertatio historica Juridica de vi, & potestate Allektionis, & Homagii præstiti ratione dignitatis, aut Officii ad civitatem participandam optimo jure ad Imperatores Diocletian, & Maximian. in L. Cives 7. Cod. de Incolis lib. 10. Anno 1724.

Do Seditioe placanda, aut dissipanda. Discursus Politicus Juridicus ad J. C. Ulpian. in lib. 1. ff. ad leg. Jul. Maiest. & ad J. C. Calistratum in L. Capitolium 28. §. solent 3. 3. ff. de Pœnis. Anno 1722.

Judicium super Immunitate Pacencium, & cæterorum Hispanorum Juris Italici ad J. C. Paulum in L. Listania 8. ff. de censibus ad illustrationem Magni Cujacii Observat. lib. 10. cap. 35. Anno 1723.

Recitatio ad J. C. Paulum in L. Siquis 27. de Legationib ubi de comprehensiva immunitate Legatorum in qualibet recentiori specie à Principibus Supremis, aut populis liberis emissorum. Anno 1725.

Reflexio ex temporanea, & acuta in Antonii Fabri Rationalia ad J. C. Ulpianum in L. 2. §. sed si dedi 2 ff. de Condit. ad turpem vel injustam causam. Anno 1736.

Verior, & genuina intelligentia ad J. C. Labeonem in L. si epistolam 65. §. si id quod 4. ff.

4. ff. de acquirend. rer. domin. contra communem sensum DD. producta ex Jure Naturæ secundum Grotium de jure Belli lib. 2. cap. 8. §. 9. & 12. & Vimarium de jure naturæ, & Gentium lib. 2. §. 8. quæst. 12. & 13. ante considerationes civiles Jurisconsult. & Imperat. in §. Riparum 4. §. Præterea 20. in §. Insula 22. & §. quod si naturali 23. Inst. de rer. divis. & acquirend. ipsar. domin. cum concordantibus. Anno 1733.

Nova, & evidens enarratio ad J. C. Ulpianum in L. 2. ff. communia prædiorum adversus hypotheseim Jacobi Cujacii in recitatione ejusdem textus, & observat. lib. 3. quæst. 28. pro Usualdo in Donelli Comment. lib. 11. cap. 3. lit. E. Rhetes ad legem Scriboniam n. 9. Anno 1725.

Commentarium, & annotationes Historicæ Juridicæ ad Summ. Pontif. Innocentium III. in Cap. cum olim 14. de Privilegiis cum integra illius, & litium super exemptione Regalis Monasterii Sanctæ Crucis Canon. Reg. S. Augustini cum Episcopis Collimbricis. Anno 1735.

Discurso historico, e Juridico da Izenção, e Privilegios Ecclesiasticos do Real Mosteiro de S. Cruz de Conegos Regulares de S. Agostinho, e dos Reverendissimos Priores Geraes da sua Congregação, Cancellarios da Universidade de Coimbra. Anno 1734.

Sermão do Mandato prégado na Parochial de S. Maria Magdalena de Lisboa, no anno de 1719.

Sermão de N. S. da Assumpção na Ermida desta Invocaçõ na Freguesia de S. Maria Magdalena de Lisboa. Anno 1715.

Sermão de S. Brísida prégado na Parochial do Lumiar. Anno 1720.

Sermões de todos os Domingos, e dias Santos na Parochia de S. André de Barrõ da Aguada Bispaço de Coimbra, sendo della Prior. Anno 1724.

Orationes variæ in Academia Conimbricensi habitæ pro ascendentibus ad gradus Theologie, Canonum, Legum, & Artium. 4.

Epistolæ variæ omnis generis. 4.

MANOEL MOREIRA TEIXEIRA, naceo no anno de 1659 na Freguesia de Santo André de Toloens, que parte com a Villa de Amarante no Concelho de Selorico de Basto, sendo filho de Antonio

Fernandes, e Antonia Moreira. Professou a Faculdade de Medicina em que não mostrou menor sciencia, que fortuna com que triunfava das enfermidades mais rebeldes. Falleceo em Amarante no anno de 1724. Compoz

Tractatus, & observatio de morbo epidemico, seu potius de febre ardente spuria. Conimbricæ in Regali Artium Collegii Officina. 1712. 8.

MANOEL DE MOURA, natural da Aldeya de Cortico, termo da Villa de Estremoz em a Provincia Translagana. Pelo largo espaço de quarenta e cinco annos curou as enfermidades que padece o gado vacum, sendo chamado de varias partes, e algumas muito distantes para este effeito. Querendo que a todos se communicasse o estudo que tinha feito nesta materia, escreveu

Regimento para curar os males do Gado Vacum. 4. M. S.

D. MANOEL DE MOURA CORTE-REAL, segundo Marquez de Castello-Rodrigo, primeiro Conde de Lumiares, Senhor da Villa do Lamegal do Concelho de Cabeceira de Basto, e das Honras de Paços de Ferreira, e Baltar, Senhor da Capitania das Ilhas Terceira, S. Jorge, Fayal, e Pico, Grande de Hespanha, Commendador mór de Alcantara, e Commendador mór da Ordem de Christo, Embaixador a Roma, Governador dos Estados de Flandes, Plenipotenciario da Paz de Munster concluida no anno de 1648, Gentil-homem da Camara de Philippe IV. de Castella, seu Mordomo mór, Védor da Fazenda, e do Conselho Supremo de Portugal. Foraõ seus Progenitores, Dom Christovaõ de Moura primeiro Marquez de Castello-Rodrigo, Gentil-homem da Camera de Philippe II. de Castella, e hum dos seus Testamenteiros, do Conselho de Estado, e Vice-Rey de Portugal, e D. Margarida Corte-Real, filha herdeira de Vasques Annes Corte-Real, Capitaõ Donatario das Capitancias das Ilhas Terceira, Angra, e S. Jorge, e de D. Catherina Coutinho, filha de D. Joaõ Mascarenhas, Capitaõ dos Ginetes. Entre os estudos a que se applicou com mayor disvelo, foy ao da Genealogia consultando os ho-

mens mais eruditos do seu tempo, sobre as Familias de Hespanha, e de Portugal, e sendo instrumento, para que Joaõ Baptista Lavanha illustrasse com notas, e ordenasse o *Nobiliario do Conde D. Pedro*, para cujo trabalho concorreo muito o Marquez como confessa agradecido o mesmo Lavanha na Dedicatoria que lhe fez em Madrid a 21 de Mayo de 1622., e sabio em o dito *Nobiliario* impresso em Roma, por Estevaõ Paulino 1640. Casou com D. Leonor de Mello Dama da Infanta D. Anna de Austria, depois Esposa de Luiz XIII. de Franca, filha de D. Nuno Alvares Pereira de Mello III. Conde de Tentugal, e de Dona Mariana de Castro irmã de Dom Lopo de Moscolo Osorio quinto Conde de Altamira, de cujo illustre conforcio teve a Dom Christovaõ de Moura segundo Conde de Lumiares, que morreo menino, D. Christovaõ de Moura, que morreo em idade florente, D. Francisco terceiro Marquez de Castello-Rodrigo, quarto Conde de Lumiares, Grande de Hespanha, Gentil-homem da Camara del Rey Catholico, Conselheiro de Estado, Embaixador a Alemanha, Vice-Rey de Sardenha, Governador dos Estados de Flandes, e Estribeiro mór da Rainha D. Mariana de Austria, o qual falleceo a 26 de Novembro de 1675. D. Margarida Francisca de Mello, que casou com D. Miguel de Menezes segundo Duque de Caminha: D. Mariana de Castro, que casou com seu Cunhado o Duque de Caminha, e Dona Maria de Moura Corte-Real, que por morte de suas duas irmãs estava para se despozar com o dito Duque de Caminha, cujo matrimonio morrendo ella se não effeituou. Compoz D. Manoel de Moura Corte Real.

Familias Nobres de Hespanha, e de Portugal. Desta obra usou D. Antonio Soares de Alarcao *Relac. Geneal.* p. 415. num. 43. e 45. e Joaõ Jacobo Chiffecio *Præf. Vind. Hisp.* fol. 4. lhe faz a seu Author o seguinte elogio *Ipsi in explicandis antiquorum Principum Remmatis etatem nostram non tulisse parem.* Semelhante louvor lhe daõ o P. Sousa *Apparat. à Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* pag. 92. q. 89. e Franckenau *Bib. Hisp. Gen. Herald.* pag. 105. e 106.

Tom. III.

Fr. MANOEL DO NACIMENTO, natural de Vianna do Minho do Arcebis-pado de Braga, onde teve por Pays a Pedro Nunes de Serqueira, e a Suzana Barbosa. Na idade juvenil abraçou o austero instituto de Carmelita Descalso em o Convento de Nossa Senhora dos Remedios de Lisboa, a 6 de Fevereiro de 1651, onde se distinguio em letras, e virtudes. Foy Prior do Collegio de Figueiró, e do Convento do Bufaco, e Secretario da Provincia. Escreveo

Discurso Theologico Mystico, Physico, e Politico acerca da enfermidade da Senhora D. Maria, filha natural del Rey D. Joaõ IV. Padroeira do Mosteiro das Carmelitas Descalças de Carnide, e nelle recolhida desde os seus primeiros annos. M. S.

Perola preciosa achada pelo Esposo Divino comprada com o trabalho de trinta e tres annos, e mandada a huma Esposa sua por hum escravo seu, sobre a Parabola Evangelica de S. Matheus, Inventa una prætiosa, margarita, &c. M. S. Conservaõ-se estas obras com outras Consultas na Livraria do Convento de N. S. dos Remedios.

Fr. MANOEL DO NACIMENTO, natural de Villa-Nova de Subavó, Conselheiro da Comarca de Viseu. Professou o instituto Serafico da reformada Provincia da Conceição em o Convento de S. Francisco da Cidade de Lamego em 20 de Dezembro de 1717. Passando ao Brasil exercitou o ministerio de Missionario Apostolico para cujo effeito atraveffou os Certoens do Piaguy, Saguarile, e Paranagua com evidente perigo da vida contra a qual se armava a barbaridade de seus habitadores. Restituído a Portugal foy Commissario dos Terceiros da Ordem da Penitencia em Lamego, e Viseu. Do talento que teve para o pulpito publicou as seguintes produçoens.

Sermão Panegyrico da sempre excelsa, e magnifica sempre MARIA Santissima, com o titulo da sua Conceição Immaculada, recitado no dia de seu inclito Nome, em o Convento de S. Antonio da Cidade de Viseu. Coimbra, por Luiz Seco Ferreira. 1741. 4.

Panegyrico Funebre nas Exequias do Serenissimo Infante de Portugal D. Francisco. ibi pelo dito Impressor. 1743. 4.

Ss

Fr.

Fr. MANOEL DA NATIVIDADE, natural de Lisboa, donde passando a Castellã foy dos primeiros varoens, que abração o instituto dos Mercenarios Descalços, e nesta sagrada palestra sahio igualmente insigne nas letras, como nas virtudes. Tendo intruido aos seus domesticos com as Sciencias escholasticas, foy segundo Provincial da Provincia de Sicilia, cujo lugar adminitrou com tanta prudencia que segunda vez o exercitou por conformidade de todos os votantes. Falleceo em Fuentes a 29 de Junho de 1629. quando contava 80 annos de idade. Fallando delle o Annalista da Ordem Mercenaria Descalsa liv. 4. cap. 46. §. 5. *cuya admirable vida se referirà en particular, quando a este año lleguen nuestros annales.* Deixou muitas obras Theologicas imperfeitas, e unicamente completa

Philosophia secundum mentem Angelici Præceptoris. fol. M. S. O Duque de Aveiro D. Raimundo de Lencastro a mandava imprimir, porém não se effeituou este seu intento.

Fr. MANOEL DE NIZA, cujo apelido declara a Villa que lhe deu o berço situada na Provincia Translagana nobilitada com o titulo de Marquezado. Professou o Serafico instituto na reformada Provincia da Piedade, onde não sómente exercitou com madureza varias Guardianias, mas se applicou com indefesso trabalho a compor a Chronica da sua Provincia, que lhe cometerão os Superiores, cuja empreza desempenhou, como do seu talento se esperava. Falleceo piamente no Convento de Santo Antonio de Estremoz no anno de 1654. E creveo

Chronica da S. Provincia da Piedade. fol. M. S. O original se conserva no Convento de Santo Antonio extramuros da Cidade de Evora. Della extrahio huma copia o insigne antiquario Manoel Severim de Faria que existia na sua selecta Livraria. O Doutor Antonio Gonçalves de Novaes na *Relação de Elvas*, impressa no fim das *Constituições deste Bispado*, fallando dos Conventos que tem a Cidade diz. *O segundo he o de S. Francisco da Provincia da Piedade, de que trata o Padre Prêgador Frey Manoel de Niza na Chronica desta Santa Pro-*

vincia, que tem composta, e já muitos dias para dar á estampa, livro excellente, cheyo de infinitos exemplos de penitencia, e santidade, e noticia de muitas cousas curiosas dos Conventos, e Lugares em que estão fundados; ha de ser de muita edificação, e proveito espiritual de todos os que a lerem, credito, e reputação não só da Provincia, e Ordem toda do Serafico Padre S. Francisco, se não tambem deste Reyno em que está tão dilatada. O Licenciado Jorge Cardoso fazendo menção desta obra se equivocou com o nome de seu Author no 1. Tom. do *Agiol. Lusit.* p. 443. col. 2 e p. 500. col. 1. e 515. col. 1. chamandolhe Fr. Antonio, de cuja equivocação se retratou restituindolhe o nome de Manoel no 3. Tom. do *Agiol. Lusit.* pag. 129. col. 2. pag. 161. col. 1. e pag. 302. col. 2. Em semelhante equivocação cahio Fr. Joan. a D. Anton. *Bib. Franc.* Tom. 1. p. 120. col. 2. da qual se emendou a pag. 332 col. 2. O P. Fr. Manoel de Monforte no Prologo da *Chronica da Provincia da Piedade*, que se estampou em Lisboa no anno de 1696. *Valeume muito o que neste particular (falla da Historia da Provincia) haviaõ trabalhado dous Religiosos desta Provincia Fr. Antonio de Sinde, e Fr. Manoel de Niza, aos quaes primeiramente foy entregue este cuidado, ainda que em nenhum delles chegou a ver a luz da estampa.*

P. MANOEL DA NOBREGA, cuja patria se ignora, mas não ser descendente de Familia qualificada, sendo filho do Demezembargador Belchior da Nobrega que mereceo distinctas estimaçoens del Rey Dom João III. pela sua Litteratura, e independencia. Depois de estudar as letras humanas em Portugal passou a Salamanca em cuja Universidade se applicou á Jurisprudencia Canonica, e continuando em Coimbra a mesma Faculdade de que teve por Mestre o insigne Martim Asplicueta Navarro, recebeu o grao de Bacharel a 14 de Junho de 1541. Despresando o aplauso academico, que tinha conciliado com as oposiçoens ás Cadeiras se recolheo á Companhia de Jesus em o Noviciado de Coimbra a 21 de Novembro de 1544. Nesta virtuosa palestra comecou a exercitar as obrigaçoens do seu instituto com tanto fervor, que servia de estimulo, e confuzão aos seus mais antigos professo-